

R\$ 5,00

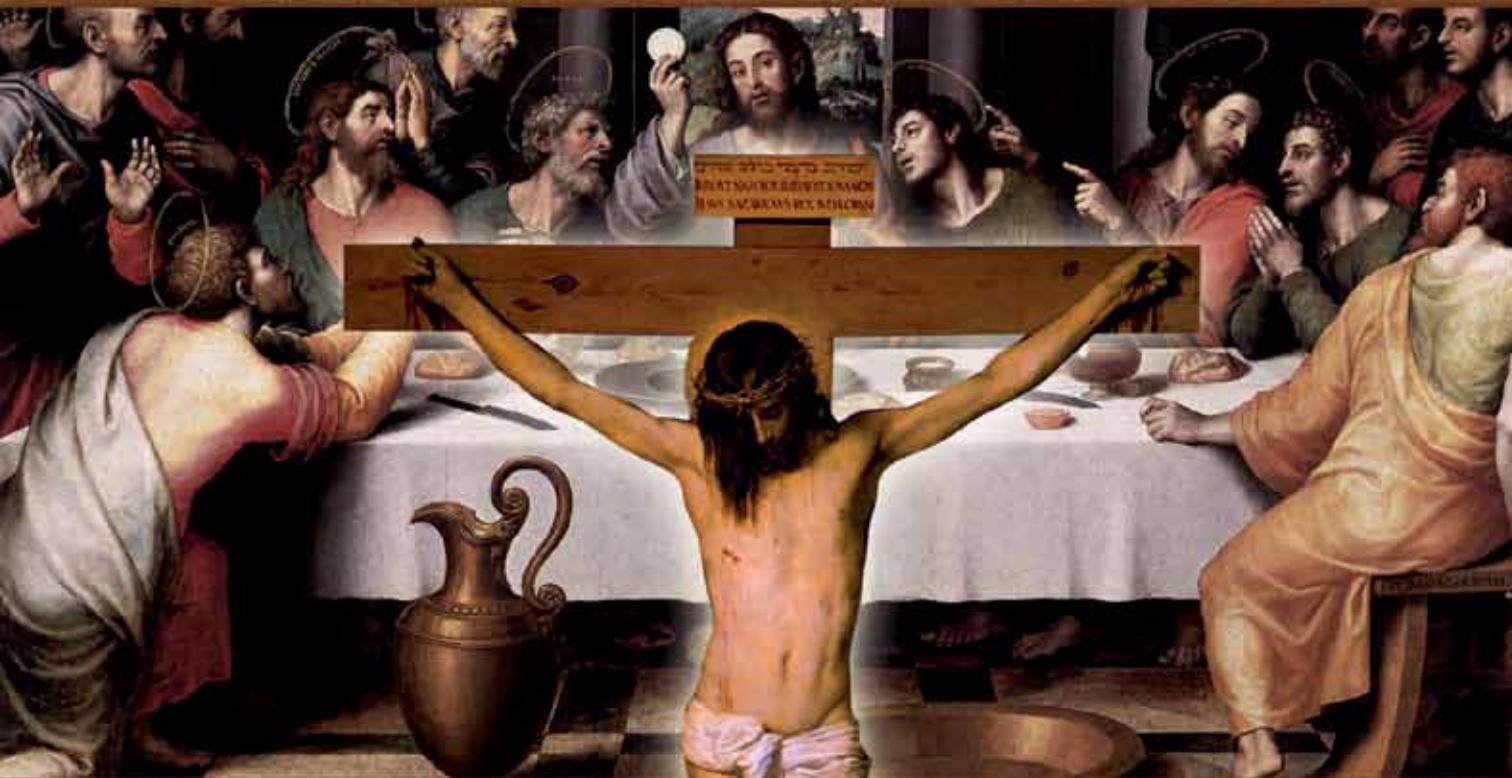


M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 114 • março 2013

Ave Maria



JESUS MORREU, MAS RESSUSCITOU ALELUIA!

No Tríduo pascal, fazemos memória da
ação redentora do Senhor

Semana Missionária

Veja como será a semana que antecede a JMJ nas arquidioceses do Brasil

Serviço de Escuta

Voluntários da Igreja colocam-se à disposição para quem quiser desabafar

Pastoral vocacional

Proposta de vocação aos jovens distanciados

São Longuinho

(Celebrado em 15 de março)

São Longuinho, que aos pés da cruz abristes, com a lança, o coração do crucificado, de onde jorrou sangue e água, pede a Jesus por nós: que o sangue inunde, com o Espírito Santo, o mundo e a nossa vida; que cada um tenha a alegria de penetrar no coração do filho de Deus e receber amor e graça. São Longuinho, ajudai-nos a agradecer. Amém!

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 175, publicado pela Editora Ave-Maria)



Querido(a) leitor(a),

Todo mês, a *Revista Ave Maria* tem a missão de levar informações e conhecimento sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Nosso desejo é que cada vez mais pessoas tenham acesso à revista. Por isso, a cada edição, ela é pensada e preparada com muita dedicação e carinho, levando assuntos relevantes aos lares brasileiros e colaborando com o crescimento intelectual e espiritual da família.

Mas para que esse trabalho missionário se desenvolva em sua plenitude, precisamos da sua ajuda. **Apresente a Revista Ave Maria para seus familiares e conhecidos**; testemunhe as maravilhas que Jesus e Maria têm realizado na sua vida. A revista pode ajudar outras pessoas também.

Para nos ajudar, é muito simples: peça para a pessoa que você indicar preencher a carta-resposta abaixo e entregar na agência de correios mais próxima. Se preferir, pode ligar para **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br.

O valor da assinatura é apenas **R\$ 50,00** ao ano, e você ainda ajuda os projetos sociais mantidos pelos Missionários Claretianos.

Você também pode presentear uma pessoa querida com a assinatura anual da *Revista Ave Maria*.

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil

CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Revista
Ave Maria

Revista Ave Maria
114 anos

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

J. Augusto Nascimento

Edição

Carla Maria Carreiro

Revisão

Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte

Pergamino Design

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade

Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



AVE-MARIA

Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão

Gráfica Ave-Maria

www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

Não existe páscoa sem conversão

“Eis que vem sobre as montanhas um mensageiro de boa-nova, alguém que anuncia a felicidade.” (Naum 2,1)

A Páscoa de Jesus nos convida a reavaliar nossa vida, nossa conduta e dar um passo decisivo a uma verdadeira mudança e à conversão interior.

Celebrar o Tríduo Pascal é desejar que o Mistério de Cristo se faça verdade e tenha ressonância em nosso existir. A grande palavra desse tempo é “configuração”. “Configurar-se” significa “tornar-se imagem de Cristo”, e é para isso que viemos ao mundo; é para isso que somos cristãos. Se não for assim, nosso batismo é vão, nossa fé não é verdadeira.

Como já sabemos, a Igreja Católica promove, neste ano, seu maior evento voltado aos jovens: a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que ocorrerá aqui no Brasil, de 23 a 28 de julho. Paróquias de todo o Brasil preparam seus jovens para receber o Papa na JMJ, em atividades, encontros e formações conhecidos como Pré-Jornada. Nesta edição, trazemos para você uma reportagem sobre esse tema.

Juventude e compromisso pascal têm tudo a ver um com o outro. Celebremos a festa maior de nossa fé, a Páscoa, com a força juvenil que pulsa em todos nós.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Sumário

Festa litúrgica
O que diz a Bíblia sobre São José .. 16

Coração de Maria
Mestra e formadora de discípulos..... 18

Testemunho de vida
"Passou o que era velho..."20

Beatificação
Odetinha, lírio de pureza
e castidade 22



Lava-pés
Um programa de conversão..... 24

Compromisso com a Bioética
A Anunciação do Senhor e a defesa
da vida humana..... 26



Reflexão bíblica
Aquele que não ama, não conhece a
Deus..... 28

Tríduo pascal
Jesus morreu, mas ressuscitou.
Aleluia! 30

Dia da Mulher
O importante papel das mulheres
na Igreja 40

Jornada Mundial da Juventude
Atividades pré-Jornada e Semana
Missionária
movimentam jovens de todo o
mundo 44

Ação Pastoral
Serviço de escuta da Igreja dispõe
voluntários para quem precisa desa-
bafar 48

Catequese
Ferramenta para uma fé madura
em qualquer idade 52

Evangelização
Os ônibus gêmeos 54

Pastoral vocacional
Proposta vocacional a jovens distan-
ciados:
O estranho caso de Levi..... 56

Moral cristã
Diante do sofrimento alheio, tome
cuidado com suas palavras 58



Maria, consolo dos penados

Tudo quanto nos acompanha n'esta vida virá a quebrar na pedra do tumulo, ainda os mais ferventes affectos e as mais finas afecções. Logo que uma fria campa cubra o nosso cadáver no sepulcro, a memória de nós vai-se apagando a pouco e pouco, e passado pouco tempo, nem ainda o nosso nome é conservado na terra. Não acontece, porém, o mesmo em relação a Maria. O seu amor é mais forte do que a morte, ultrapassa as barreiras da sepultura e como harpa consoladora alegre seus filhos na outra vida. Ao sahirem d'esta vida, como sabemos, alguns são chamados para o céu, outros encerrados no purgatório e outros lançados para o inferno.

Nota publicada na edição de 30 de março de 1913 da Revista Ave Maria



Imaculado Conção de Maria

Seções

<i>Editorial</i> 5	<i>Liturgia da Palavra</i> 35
<i>Você reconhece alguém?</i> 7	<i>Consultório católico</i> 39
<i>Espaço do leitor</i> 8	<i>Viva melhor</i> 60
<i>Acontece na Igreja</i> 10	<i>Cinema</i> 62
<i>Maria na devoção popular</i> 12	<i>Encontro infantil</i> 64
<i>Santo do Mês</i> 14	<i>Sabor & Arte na mesa</i> 66

Você reconhece alguém?

Há mais de 80 anos, em 1932, a *Revista Ave Maria* publicou a foto dos leitores abaixo. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



1: Lygia do Canto Almeida Prado, São Paulo (SP) – 2: José J. de Medeiros, Passos (MG) – 3: Maria Amélia Pereira, São João da Bocaina (SP) – 4: Sonina Marino, Pirapetinga (MG) – 5: Carlos Roquete, Cambará (PR) – 6: Maria Franchi Segretti, Guaranésia (MG) – 7: Vera de Mello, Guaranésia (MG) – 8: Lourdes Cintra, Guaranésia (MG) – 9: Olympio Barbalja, Cascavel (PR)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um *e-mail* para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da *Revista Ave Maria*
Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília
CEP: 01226-000 – São Paulo-SP



ANTIGO COLABORADOR DA REVISTA

Meu avô escrevia para a *Revista Ave Maria*. Ele escreveu um texto, intitulado "Como devemos orar", no ano de 1931, e assinava como Irazias Vaz. Gostaria de saber se vocês têm o exemplar dessa revista ou outros textos dele publicados. Obrigada!

Maristela Azevedo – Ipatinga (MG)

O artigo "Como devemos orar", de Irazias Vaz, foi publicado na edição de 27 de junho de 1931 da *Revista Ave Maria*. Agradecemos à Maristela pela lembrança! Confira um trecho do artigo:

"Quando era ainda bem criança, recebi da minha saudosa mãe os primeiros ensinamentos da doutrina cristã, e tenho disso tão viva recordação, como si fossem elles ministrados hontem ou hoje mesmo. Com o seu carinho materno, ensinou-me as principaes orações, acostumando-me a recital-as pela manhã ao levantar da cama, e á noite, quando me deitava. (...) Cresci... e minha educação religiosa foi ainda lapidada e aprimorada pelos Padres da Congregação da Missão, uma das velhas sedes de bispado aqui em Minas".



ERRATA

Na seção "Doutora da Igreja", publicada na edição de dezembro de 2012 da *Revista Ave Maria*, no artigo da página 24, existe um equívoco na data de nascimento da santa Hildegarda de Bingen. Ela nasceu no ano de 1098 e não 1089, como foi escrito. Achei muito interessante a matéria, pois tem personagens que fizeram a diferença na História

e que merecem ser destacados. Fiquei feliz em conhecer um pouco da história dessa santa e procurei até aprofundar, motivo pelo qual percebi o equívoco citado.

Pe. Manoel Idalgo – São José dos Campos (SP)

De fato, Hildegarda de Bingen nasceu no ano 1098. Agradecemos pela observação e pelos comentários!

Você gostaria de ler uma matéria antiga da *Revista Ave Maria*?

Quer ver novamente o artigo de um religioso, familiar ou teólogo que tenha lhe interessado? Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande uma carta para a redação da revista, na Rua Martim Francisco, 636, CEP: 01226-000 São Paulo- SP, e especifique o texto que deseja ler!

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Oramos pela saúde de **José Carlos de Souza** e pelas almas de **José Maggioni, Judith Minuncio Maggioni** e **Oswaldo de Souza**.

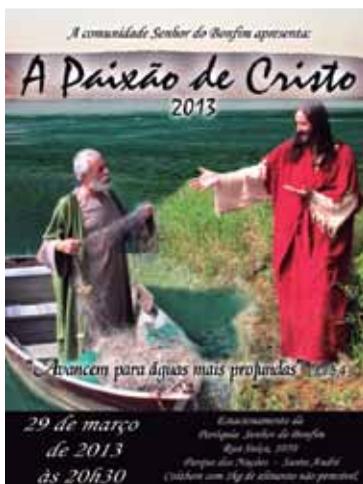
"Não temas, porque estou sempre contigo e minha presença não te faltará jamais. Não temas, porque eu te resgatei e obtive o perdão de todas as tuas faltas. Não temas, porque dei a minha vida por ti, e sofri tanto pela tua felicidade. Não temas, porque não me canso jamais de te amar. Não temas, porque eu te criei para a felicidade e te salvei para a eternidade."



EVENTOS

Famosa nacionalmente, a encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE) ocorre de 22 a 30 de março, na Cidade Teatro, o maior teatro ao ar livre do mundo. No elenco, estão Marcos Pasquim, Carlos Casagrande e Carol Castro. O valor dos ingressos varia de R\$30,00 a R\$90,00. Os ingressos podem ser adquiridos no site www.novajerusalem.com.br.

Na Paróquia Senhor do Bonfim, em Santo André (SP), A Paixão de Cristo 2013 será encenada pela perspectiva vocacional. Por meio do chamado do Apóstolo Pedro, a paróquia pretende chamar a atenção para o chamado que Jesus faz a cada um de nós, para que "sejamos pescadores de homens". A encenação ocorre no dia 29 de março, às 22h30. Para entrar, basta levar 1 kg de alimento não-perecível.



Envio de cartas

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação - Revista Ave Maria", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar - Santa Cecília - São Paulo/SP - 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Divulga essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajuda-o e não se desvie de Deus.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

FORROS PARA IGREJAS

Acústico, térmico e decorado
Dry wall, Eps(isopor) mineral e PVC



Tim (11) 982162287
Nextel 117*32697/ 77965857
José Luis
e-mail: instalett@hotmail.com

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bertoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

11 3453-7835
www.bancosparaigreja.com.br
bancosparaigreja@gmail.com

Vaticano disponibiliza manuscritos para consulta pela internet



News.va

Imagem de um dos 256 manuscritos já à disposição no site da Biblioteca do Vaticano.

Desde o final de janeiro deste ano, o Vaticano colocou à disposição dos internautas os primeiros 256 manuscritos da Biblioteca dos Papas.

A iniciativa ocorreu após dois anos de trabalho e faz parte de um projeto que pretende disponibilizar na internet mais de 80 mil documentos da Santa Sé. Até então, os manuscritos haviam permanecido fechados na Biblioteca do Vaticano, protegidos por rigorosas medidas de segurança e só podiam ser consultados por 250 especialistas, de acordo com informações do jornal *Corriere della Sera*.

Os documentos estão sendo digitalizados com o uso de uma tecnologia da Nasa, empregada para conservar as imagens de suas missões espaciais.

O projeto nasceu de um acordo entre a Biblioteca Apostólica Vaticana e a Biblioteca de Oxford, feito em abril de 2012.

De acordo com o Prefeito da Biblioteca Apostólica Vaticana, Dom Cesare Pasini, ter esses 256 manuscritos disponíveis na *web* “é um pequeno passo, mas muito aguardado”. “Estamos muito felizes de poder dizer ao mundo que tomou forma o projeto de tornar acessíveis os manuscritos da Biblioteca do Vaticano via *web*, que podem ser estudados de qualquer parte do mundo”, afirma.

Os documentos podem ser visualizados no site da Biblioteca, www.vaticanlibrary.va.

Fonte: News.va



Santuário de Pouso Alegre (MG) promove campanha para a restauração do templo

Com o *slogan* “Sua participação no Santuário faz a diferença”, a campanha irá sortear diversos prêmios no dia 30 de março pela Loteria Federal, entre eles um automóvel 0 km. A cartela custa R\$10,00 e é vendida na secretaria paroquial do Santuário, nas comunidades vinculadas e nos plantões de fim de semana, após a celebração das missas.

A necessidade de uma reforma na estrutura da paróquia tornou-se urgente após o desabamento do teto da Igreja em setembro de 2012, que abriu uma fenda de cerca de 1 m. De acordo com o reitor do Santuário, Pe. Heitor de Menezes, “a prioridade hoje é o conserto do estuque, ou seja, a parte interna do teto. Temos a consciência de que é uma obra cara e necessita da contribuição das autoridades competentes e da população”, explica.

Construído pelos Missionários Claretianos em 7 de dezembro de

1905, o Santuário Imaculado Coração de Maria abriga relíquias de Santo Antônio Maria Claret, santo fundador da Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Quem quiser colaborar com doações pode obter mais informações pelos telefones (35) 3421-1108 ou (35) 3421-4492.



Reprodução

Situação atual da parte interna do teto do Santuário Imaculado Coração de Maria, em Pouso Alegre (MG)

O Santuário Imaculado Coração de Maria, situado no centro da cidade de Pouso Alegre (MG), promove a campanha “Conte Comigo para Restaurar o Santuário”, que pretende arrecadar fundos para a reforma e restauração da paróquia, considerada um Patrimônio Histórico do município.

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Via Sacra

Diversos Modelos e Tamanhos



Comemore o Mês de São José



Trabalhamos com todos artigos católicos

“A caridade, não acaba nunca, é imortal, como a alma, como a própria Divindade”

Dom Antonio Carlos Rossi Keller, bispo da diocese de Frederico Westphalen, (RS), em artigo intitulado “A caridade não acaba nunca”.

Foto: Agência Brasil



“Pai, em vossas mãos colocamos nossas lágrimas, nossa dor, nossos sofrimentos. Que tudo seja instrumento de redenção”

Dom Helio Adelar Rupert, arcebispo de Santa Maria (RS), por ocasião do incêndio que matou mais de 235 jovens na casa de shows Kiss.

“Faz-se sempre necessário um repensar da Igreja, no que se refere à linguagem e a comunicação com os fiéis de hoje. No caso dos surdos, a Igreja precisa avançar muito e não ter medo da novidade que trazem as pessoas com deficiência”

César Bacchim, Secretário Executivo da Pastoral dos Surdos, durante o 1º Encontro da Coordenação Nacional da Pastoral dos Surdos.

“Todo ser humano é amado por Deus Pai. Que ninguém se sinta esquecido, pois o nome de cada um está escrito no Coração amoroso do Senhor”

Mensagem do **Papa Bento XVI** escrita no Twitter. Toda quarta-feira, após a Audiência Geral, o Papa publica o seu *tweet*.



“O Brasil se prepara para a JMJ com orgulho e com confiança de que tudo sairá muito bem”

Almir Franco de Sá Barbuda, Embaixador do Brasil junto à Santa Sé, em entrevista ao portal *Vatican Insider*.



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br



Nossa Senhora Rainha

Desde a Antiguidade, os povos escolhiam seus dirigentes para que não tivessem outra incumbência que não fosse cuidar de seus súditos, zelando pelo bem-estar de todos.

Tal autoridade foi nomeada “rei”, palavra proveniente do verbo latino *regere*, que significa “guiar, orientar”. O rei ou rainha estava investido de poder absoluto. Supunha-se uma dedicação total do soberano para com a população; do mesmo modo, quem assumia esse dever merecia, também, todo respeito, obediência e dedicação.

Nas Sagradas Escrituras, no primeiro livro de Samuel, capítulo oitavo, pode-se ler que o povo israelita solicitou um rei. Tal pedido desagradou a Deus, que disse: “Não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, pois já não querem que eu reine sobre eles.” (Samuel 8,7).

Nossa Senhora RAINHA

Por Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf

A “rejeição” apresentada no livro do Antigo Testamento é, de certo modo, desfeita no Novo Testamento, quando os seguidores de Cristo o escolhem como guia supremo, tanto corporal como espiritualmente. Cristo Sal-

vador, recuperando a soberania das almas, tornou-se Rei do Universo, e constituiu sua santa Mãe Rainha dos Céus e da Terra.

Portanto, Maria é Rainha Universal. Rainha dos vivos e dos mortos. Rainha das flores e virtudes, dos anjos e dos santos. Rainha dos patriarcas e profetas, dos apóstolos e mártires, dos confessores e das virgens. Rainha coroada com o diadema mais puro e brilhante sobre toda criatura, a Imaculada Conceição.

Algumas aparições recentes de Nossa Senhora manifestaram-se com a invocação “Rainha”. Em Medjugorje, pequena região na Bósnia e Herzegovina, a Santíssima Virgem apareceu pela primeira vez a seis jovens, quatro garotas e dois meninos, entre 10 e 17 anos, no dia 24 de junho de 1981. Uma das garotas, Mirjana pergunta a Nossa Senhora: “Como te chamam?”. E ela responde: “Eu sou a Bem-aventurada Virgem

Maria, Rainha da Paz”. Essas visões, de acordo com as seis pessoas envolvidas, ocorrem ainda nos dias de hoje. A Congregação para a Doutrina da Fé criou uma comissão especial para investigar as manifestações de Medjugorje.

Em Schio, na região de Vicenza, Itália, o devoto Renato Baron presenciou uma aparição de Nossa Senhora enquanto fazia sua oração na igreja de São Martinho, em 1985. Ali, a imagem moveu-se e se comunicou com o devoto. A aparição de Nossa Senhora apresentou-se como Rainha do Amor.

O símbolo real mais notório é a coroa. Muitos Papas coroaram Maria, declarando-a Rainha em diversas nações, como no Brasil: Nossa Senhora Aparecida foi declarada rainha e padroeira do país no dia 16 de julho de 1930, por Pio XI. ●

ORAÇÃO

Ó Maria, rainha dos céus e da terra. Eu a venero repleto de amor e gratidão. Sois cheia de graças para o bem da humanidade. A vós, me acolho e, sob o peso dos meus pecados, prostro-me aos vossos pés. Não desprezeis minhas súplicas, ó Mãe do Filho de Deus feito homem, mas dignai-vos acolhê-las propícia. Assim seja!

Pra que ir até a farmácia, se você tem uma Ultrafarma aí dentro da sua casa?



É só conferir!

Pelo site, telefone ou smartphone você pede o medicamento que você ou sua família utiliza, o preço é o menor do Brasil e a Ultrafarma ainda entrega seu pedido aí onde você mora.



"O que você está esperando para cuidar da sua saúde com muita economia e sem precisar sair de casa?" Sidney Oliveira



Tá no coração da gente!



www.ultrafarma.com.br



11 5591-1466

SÃO PATRÍCIO

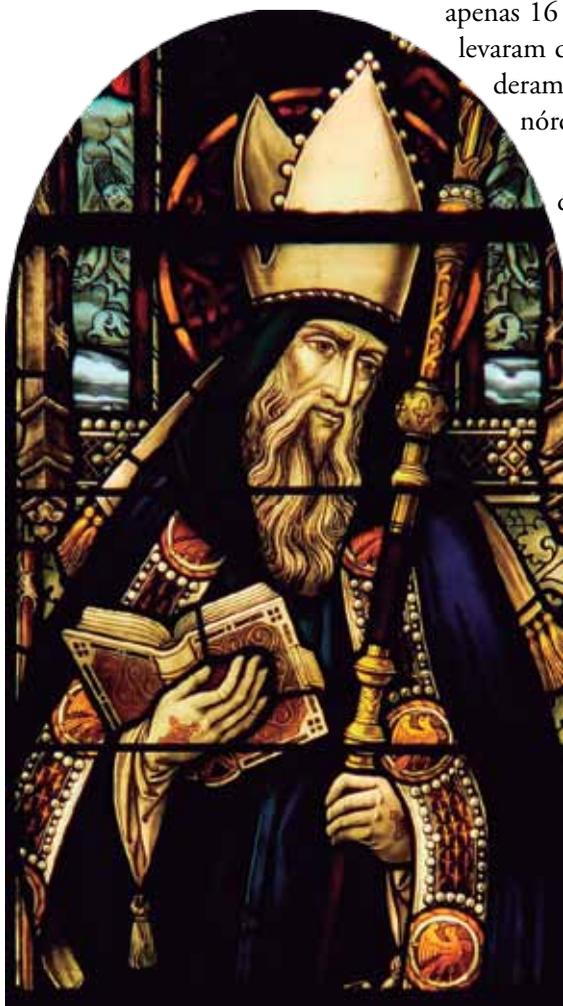
O apóstolo da Ilha Verde

(385-461)

Celebrado em 17 de março

“O Senhor me deu o dom inestimável de regenerar para ele, com a minha obra, muitos povos e de levá-los à plenitude da vida cristã.”

(Confissões de São Patrício, PL 53,809)



São Patrício

Ao contrário do que se pensa, Patrício não nasceu na Irlanda; aliás, o primeiro encontro com aquela belíssima terra foi para ele muito desagradável. Tinha

apenas 16 anos quando os piratas o levaram da Grã-Bretanha, e o venderam como escravo nas costas nórdicas da Ilha Verde.

Foi o período mais duro de sua vida. O seu pensamento retornava continuamente à casa paterna, à mãe, uma cristã autêntica, e ao pai, diácono da comunidade de Bannhaven Taberniae, onde Patrício nasceu em 385. Encontrava-se em terra estrangeira, no meio de um povo que não era cristão, do qual não entendia uma palavra.

Mas, à medida que se adaptava aos costumes de seus patrões e aprendia sua língua, descobria com surpresa que não eram assim tão rudes como lhe pareciam no início. Os relacionamentos entre as famílias e entre as tribos eram

fundamentados no respeito recíproco. No entanto, faltava-lhes a fé cristã, adoravam ainda os ídolos. O que ele poderia ter feito sozinho e sem nenhuma experiência neste campo? Precisava então fugir a todo custo.

Organizou um plano de fuga pela terceira vez (os dois primeiros haviam falhado), agora bem-sucedido. Havia seis anos que estava longe de casa.

À escola de São Germano

Patrício foi para Auxerre, na França, e lá conheceu o bispo São Germano, homem de profundo conhecimento de ciência e de grande santidade. São Germano acolheu com muita satisfação o jovem britânico e ouviu com interesse a descrição das suas peripécias. Ali, descobriu o dedo da Providência. Quem melhor do que Patrício, que conhecia por experiência pessoal a língua e os costumes dos escoceses e dos celtas – como eram chamados os irlandeses – poderia levá-los à fé cristã?

Patrício notou que havia uma grande diferença entre a psicologia dos habitantes das ilhas, juntos em uma mesma cultura mais familiar e mais estática, e a dos habitantes do continente, continuamente imersos em acontecimentos históricos, mais movimentados. Por isso, quis visitar os numerosos mosteiros das ilhas do mar Tirreno, em frente à atual Toscana, e ver com os próprios olhos o método adotado pelos monges para evangelizar os habitantes das ilhas.

O evangelizador da ilha

No ano de 432, com a morte de Palladio, o primeiro bispo da Irlanda, Patrício foi nomeado seu sucessor e partiu o mais rápido possível com um grupo de monges rumo à sua missão. Estabeleceu-se em Armagh, e ali começou a preparar seus planos. A Irlanda, de modo diverso da Inglaterra, não tinha conhecido o domínio romano e, portanto, não havia naquela ilha nenhuma estrutura social sobre a qual se basear para dar início à evangelização.

Seus habitantes eram subdivididos em clãs, bem unidos internamente e bem diferentes entre si. Tinham cultura e organização tribal próprias. Patrício aproximou pessoalmente os chefes dos clãs, favorecido pelo fato de que conhecia bem sua língua e seus costumes. Mostrou-lhes a sua primeira abadia e lhes propôs construir outras para servir sua gente. Aceitou a ajuda deles na construção da abadia e os fez corresponsáveis também pela manutenção.

Os chefes, respeitados nos seus cargos, foram os primeiros a abraçar a fé, arrastando consigo o próprio clã. As abadias se multiplicavam e ao redor surgiam as habitações dos chefes e do povo, embriões das futuras cidades. Os monges, sob a sábia direção de Patrício, conseguiram englobar na fé cristã tudo o que a religiosidade anterior continha de positivo, deixando de lado o que era inconciliável.

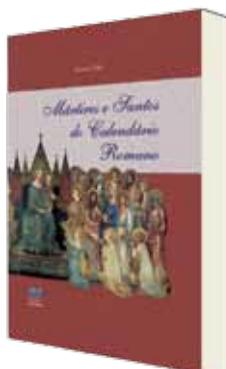
A capacidade que Patrício tinha de compreender profundamente a alma irlandesa explica por que a pregação da nova fé não teve nenhum mártir naquela terra, mesmo que seus habitantes fossem um povo de guerreiros e frequentemente lutassem entre si. Assim, a cultura monástica conseguiu se encarnar na vida daquele povo generoso e ativo, sem provocar traumas com o seu passado.

Patrício escolhia entre os jovens do lugar seus monges e padres. Ele per-

corria a ilha em todas as direções para visitar os mosteiros e as dioceses sob sua responsabilidade, para que fossem sempre o centro da vida evangélica à altura de seu carisma e missão.

Nos últimos dias de sua vida, contemplando a obra que Deus tinha realizado na ilha, exclamava comovido: “De onde me veio esta sabedoria, que antes eu não tinha? Eu não sabia nem mesmo contar os dias, nem era capaz de amar a Deus. Como então me foi dado um dom assim tão grande e salutar, como este de conhecer a Deus e de amá-lo? Quem me deu forças para abandonar a pátria e os meus pais e rejeitar as honras que me foram oferecidas, e de vir a pregar o Evangelho para o povo da Irlanda, suportando os ultrajes dos incrédulos e a infâmia do exílio, sem contar as numerosas perseguições e até mesmo as correntes da prisão e o cárcere? Assim, eu sacrifiquei minha liberdade pela salvação dos outros! Se não sou digno, estou pronto também para oferecer, sem hesitar e com muito prazer, minha vida pelo seu nome. Se o Senhor me der a graça, desejo consagrar as minhas forças a esta causa”.

Patrício terminou sua vida em paz na província de Ulster, no ano 461, em Down, cidade que viria a se chamar Downpatrick (cidade de Patrício). Sua missão já se podia dizer cumprida, pois ninguém até hoje conseguiu arrancar o cristianismo do coração dos habitantes da Ilha Verde. ●



Saiba mais:

Mártires e santos do calendário romano, publicado pela Editora Ave-Maria

JOVEM,
venha ser
um
conosco!



Accite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda
ao que Cristo
quer
de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

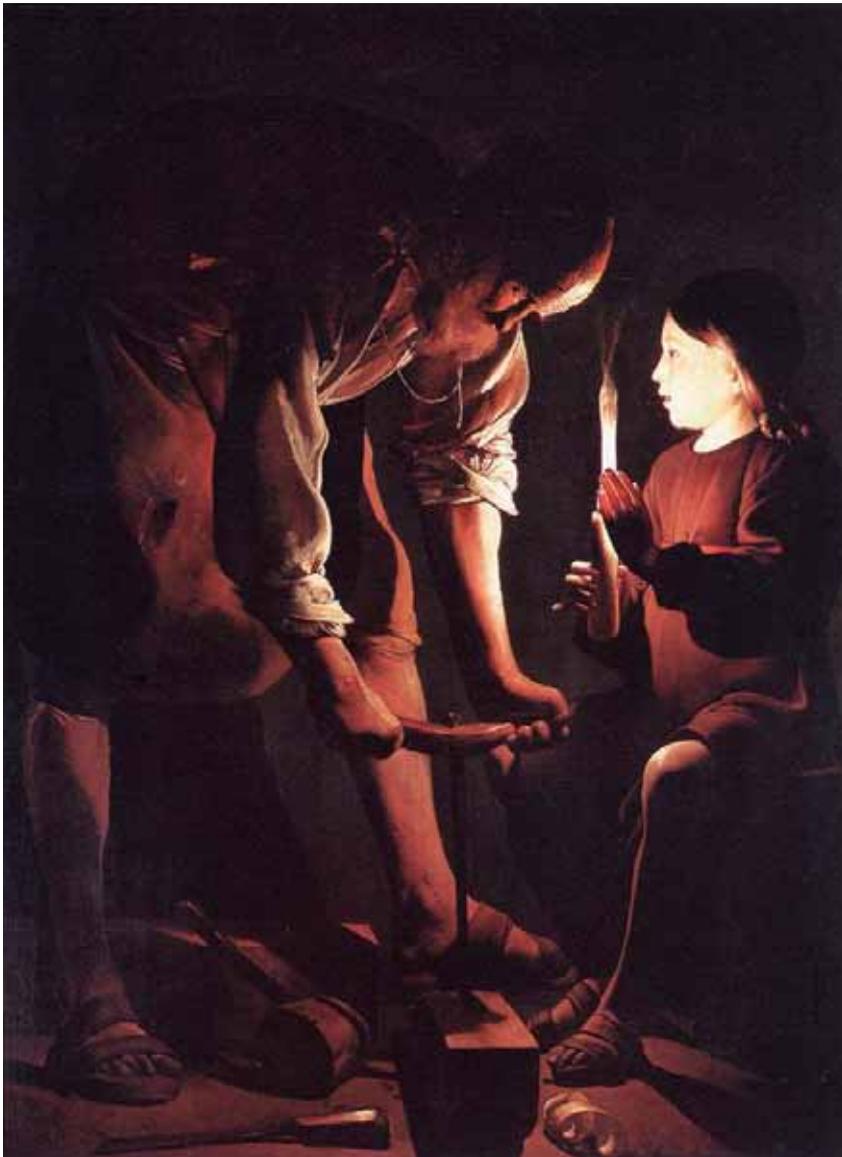
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

O que diz a Bíblia sobre **SÃO JOSÉ**

No mês em que celebramos a memória de São José, conheça o que a Sagrada Escritura tem a dizer sobre a personalidade do pai adotivo de Jesus

Por Pe. Brendan Coleman McDonald



São José exerce o ofício de carpinteiro em companhia do menino Jesus, na obra de Georges de la Tour (1640)

No dia 19 de março, celebramos a festa de São José, o pai legal de Cristo, o esposo puríssimo da mais nobre e de todas as criaturas: a Santíssima Virgem Maria.

Devido à escassez de dados bibliográficos relativos a José, a literatura apócrifa dos primeiros séculos encarregou-se de enriquecê-los a seu gosto. Dizia-se que José era um homem de idade já avançada, bem mais velho do que Maria. No entanto, não há base histórica para tal afirmação.

Em hebraico, “José” significa “Deus acrescenta ou cumula de bens”. De fato, José, o carpinteiro de Nazaré, teve um crescimento contínuo de graças e privilégios. Conhecemos pouco sobre sua vida, unicamente as rápidas referências transmitidas pelos Evangelhos.

José é o elo entre o Antigo e o Novo Testamento, o último dos patriarcas. A missão de José na história da salvação constitui em dar a Jesus um nome, fazê-lo descendente da linhagem de Davi, como era necessário para cumprir as promessas. José é mencionado no Evangelho pela primeira vez durante a Anunciação do Senhor, quando se cita que Maria é “desposada a um homem chama-

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP
Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738
E-mail: pvclarcmf@gmail.com
www.claretianos.com.br
www.pjvcmf.com.br

do José” (Lc 1, 27). Quando Maria aparentava os sinais de sua divina maternidade, José lhe desconhecia a origem. Ele foi tomado de terrível dúvida, na incerteza de como agir, mas o evangelista diz que, sendo ele “homem justo” (cf Mt 1,19), não quis denunciar Maria de infidelidade. Decidido a manter a honra de Maria, mas ainda magoado, José cogitou a possibilidade de ir embora. Foi então que, em sonho, um anjo o avisou: “José, filho de Davi, não temas receber em tua casa Maria, tua esposa: o que foi gerado nela provém do Espírito Santo, e ela dará à luz um filho a quem porás o nome de Jesus, pois é ele que salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1 20-22).

Depois desse importante fato, ainda se fala dele, quando outra vez o anjo lhe apareceu em sonho, avisando-o das intenções diabólicas de Herodes, que pretendia matar o Menino Jesus, e aconselha José a fugir com sua família para o Egito. Pela última vez seu nome é mencionado no Evangelho, quando recebeu ordem de voltar do Egito porque já tinha falecido o Rei Herodes.

Nos evangelhos sinóticos, não há citações sobre o que haveria dito José. O santo aparece como um homem de poucas palavras, humilde, dedicado ao trabalho e à família, justo, fiel, de fé profunda e inabalável. José cooperou com o mistério da Encarnação desde o matrimônio com Maria. Ela foi instrumento direto e físico, gerando de sua carne o Verbo. José foi instrumento indireto

e moral, por consentir num casamento virginal e por integrar a Sagrada Família.

Incomparavelmente grande e simpática, a figura de São José quase desaparece nos primórdios do Cristianismo, para que se firme melhor a origem divina de Jesus. Porém, grandes santos como São Bernardo, Santo Tomás de Aquino e Santo Afonso Maria de Ligori dedicaram a ele tratados cheios de devoção e entusiasmo. Desde então, seu culto cresceu continuamente.

Embora a devoção a José seja antiga, o culto público e litúrgico é bastante recente. Em 1870, o Papa Pio IX declarou José como patrono da Igreja Católica e, em 1955, Pio XII declarou patrono dos operários. Dois documentos oficiais do Vaticano falam sobre o culto de São José: a Carta Encíclica *Quamquam Pluries* do Papa Leão XIII e a Exortação Apostólica *Redemptoris Custos* do Papa João Paulo II (1989). Já o Papa João XXIII pediu sua proteção especial para o Concílio Vaticano II e acrescentou seu nome ao Cânon da Missa (1962).

São José é ainda patrono dos pais de família, dos tesoureiros, dos trabalhadores em geral. É advogado da boa morte e especialmente dos seminários e centros de formação sacerdotal. ●

Pe. Brendan Coleman McDonald é assessor da CNBB, Regional NE1, e vigário paroquial da Paróquia Coração Imaculado de Maria em Fortaleza para a Área Pastoral PICI – Capela São José



MESTRA

e formadora de discípulos

“Maria é minha mãe, mestra, madrinha, diretora e meu tudo depois de Jesus... bem sabeis que sou vosso filho e ministro, formado por vós mesma na forja de vossa misericórdia e amor”

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Com as belas palavras destacadas acima, Santo Antônio Maria Claret define amorosamente sua relação com o Coração de Maria. A Virgem o acompanha desde a infância e percorre com ele todo o caminho da vida em direção à santidade. Claret uniu-se a Maria de corpo e alma e

deixou que ela o conduzisse e o formasse nas pegadas do Filho.

Para nós, cristãos, a presença de Maria como mestra e formadora é fundamental na pedagogia da fé. Da mesma forma que acompanhou e educou Jesus, ela faz o mesmo processo conosco, ajudando em nossa formação cristã no cotidiano. Maria

assume o papel da mãe preocupada com as coisas do Pai e, no seu coração, guarda a Palavra que nos instrui e nos dá vida. Seu coração é um lugar fecundo de encontro com o mistério de Deus; tudo o que precisamos para ser felizes e autênticos seguidores do Evangelho está à nossa disposição em Maria. Sua vida,

transformada por Deus, é um dom precioso ao nosso desejo de unir nossa vida com a do Senhor.

Maria é mestra ao se deixar amar por Deus e gerar o Salvador. Ela conhece os desígnios do Pai, ela vive a Palavra e contempla as realidades da fé com esperança. Maria foi educada no amor e, dessa forma, só pode nos amar. Não fez mestrado em nenhuma universidade particular ou pública, mas cursou com responsabilidade a escola da obediência a Deus, fazendo sempre o que Ele mandou. É dessa forma que Maria nos educa e realiza em nós a maravilhosa travessia do encontro com a Verdade.

Maria assume o papel da mãe preocupada com as coisas do Pai e guarda a Palavra que nos instrui e nos dá vida.

Maria assume o papel da mãe preocupada com as coisas do Pai e guarda a Palavra que nos instrui e nos dá vida

Maria é também formadora de discípulos. Evidentemente que Aquela que seguiu Cristo até o fim e foi sua primeira e fiel discípula só poderia nos atrair a Ele e nos formar dentro da forja da misericórdia e da vida. A grande dica que Maria nos dá em nossa formação humana e cristã é deixar-se tocar pela vontade de Deus. O discípulo comprometido com o Evangelho é aquele que acolhe, medita, contempla e anuncia a Palavra. É alguém formado no amor e na humildade.

Não há nada de mais belo e terno que aprender com Maria a ser feliz. Não há contradição em sua escola, pois ela ensina com amor, segurança e equilíbrio. Jesus homem foi privilegiado por tê-la como Mãe e nós somos agraciados por tê-lo como nosso Salvador. Do Coração de Maria brota a santidade do Coração de Jesus. Deixemo-nos formar e guiar por Ela sem medo de errar. Em Maria só há Verdade, a mesma que a conduziu ao céu. ●



padrenilton@pcormaria.com



Somos uma Congregação Religiosa de direito pontifical, fundada por Basílio Antônio Moreau, homens que vivem e trabalham sob a aprovação e autoridade do Sucessor de Pedro. Fiéis aos ideais missionários do Padre Basílio Moreau, os religiosos de Santa Cruz doam suas vidas e consagram a vocação ao serviço do próximo, em paróquias, comunidades, escolas, universidades e em instituições sociais em prol dos irmãos mais carentes e necessitados, onde quer que estejam inseridos tornam-se próximos daqueles com quem convivem.

Jovem, entregue sua vida ao serviço de todos!

Estamos de braços abertos para acolhê-lo quando sentir que Jesus Cristo te chama para o serviço aos irmãos.



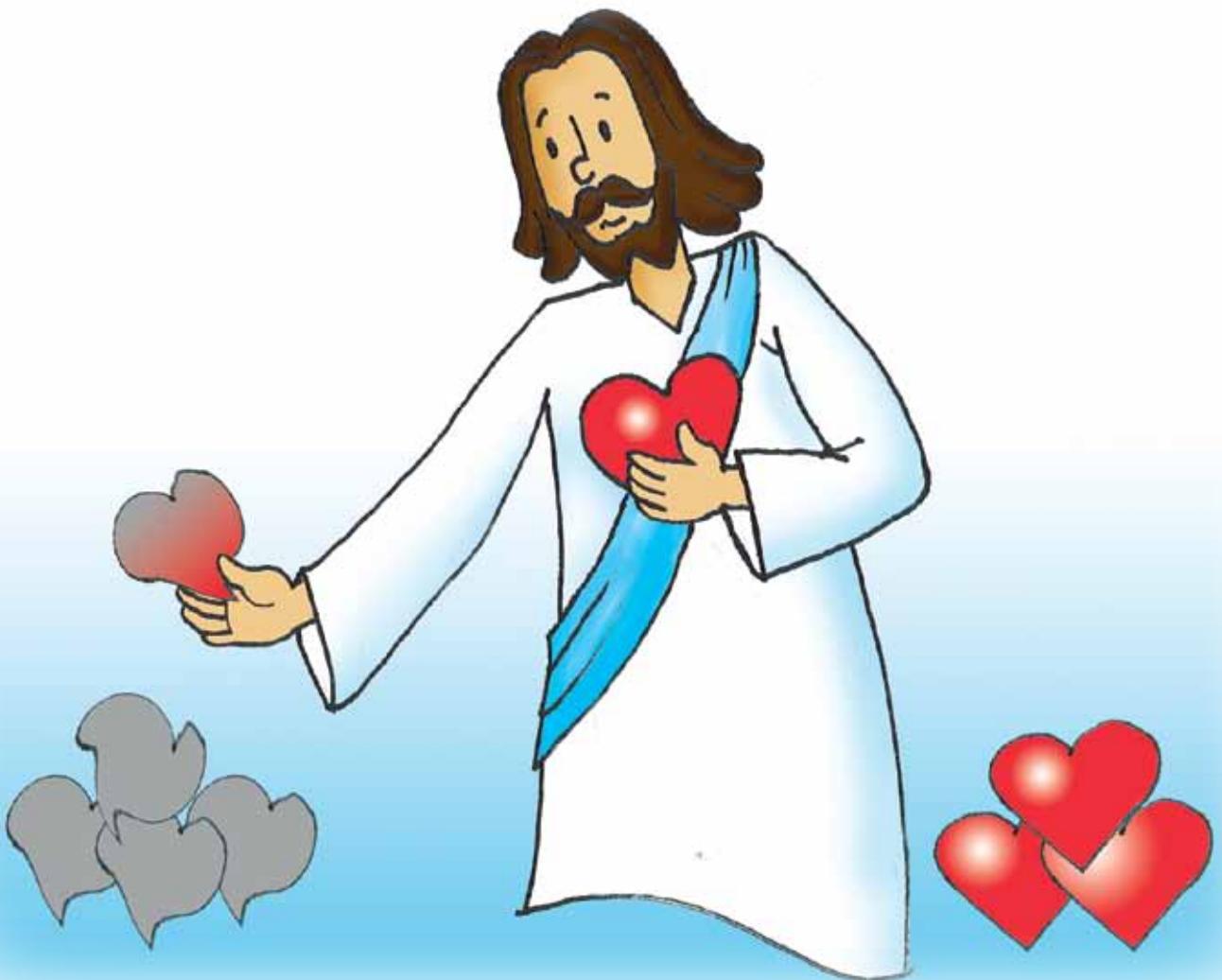
Centro Vocacional em São Paulo – SP
Rua Bartolomeu da Ribeira, 126 – Jaguaré
05.331-011 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3768-4621

Núcleo Vocacional em Santarém - PA
Praça Barão de Santarém, 01 – Prainha
68.055-530 – Santarém – PA
Tel.: (93) 2101-2011

Núcleo Vocacional em Paudalho – PE
Rua Divino Espírito Santo, 22 – Guadalajara
55.825-000 – Paudalho – PE
Tel.: (81) 3636-8259

“PASSOU O QUE ERA VELHO...”

Por Pe. Luís Erlin, cmf



Relógios de Igreja



- Restauração
- Fabricação



- Mecanismos
- Mostradores



Sino Eletrônico



HEATER **TOK SINO**

Reproduz com pontualidade os sons de sinos em cornetas externas

- Não requer obra de engenharia
- Não requer manutenção
- Instalação rápida e prática
- Não produz vibrações estruturais
- Custo acessível
- Pontualidade das badaladas de sino
- Possibilidade de uso conjunto com os relógios da torre

Apenas
R\$ 4.490,00
Ligue e confira!



Neste mês de março, proponho a criação de duas listas. Na primeira, elencaremos os bens materiais que já não servem para nós, mas que, por uma razão ou outra, ainda guardamos em nossa casa, dentro de nossas gavetas, dos armários ou escondidos no sótão. Podem ser papéis velhos, roupas, móveis, até mesmo eletrodomésticos já quebrados que insistimos em guardar.

Depois de termos a lista pronta, nos perguntemos: eu conseguiria viver sem algum desses itens? Por que ainda os guardo? O que me impede de fazer uma faxina?

A segunda lista é um pouco mais difícil, pois requer sinceridade de quem a elabora. Vale lembrar que a lista é pessoal e intransferível, portanto, nada de escrever sobre ou para os outros! Essa lista é sobre as coisas que guardamos dentro de nós e já são velhas, ultrapassadas, mas ainda não conseguimos superá-las, abandoná-las ou descartá-las. São os nossos sentimentos, nossa conduta interna, ou o que rege nosso agir. Lista pronta? Então tentemos responder: eu conseguiria viver sem algum desses itens? Por que os guardo? O que me impede de fazer uma faxina?

Uma das grandes novidades que a mensagem de Jesus deseja imprimir em nossa alma é a liberdade interior, a libertação de tudo o que nos impede de viver em plenitude. Jesus tem o poder de fazer novas todas as coisas, mas ele só vai agir na minha alma se eu estiver disposto a me desapegar das coisas que guardo como relíquia; quase sempre, não são coisas boas.

Alguns sentimentos que guardamos funcionam como motores para a autopiedade; eles alimentam a pena que sentimos de nós mesmos, e, às vezes, não há nada mais conveniente do que nos sentirmos vitimados por uma situação. Guardamos esses sentimentos porque acreditamos numa determinada “justiça”, a justiça que nós achamos certa.

Quantas vezes nós fingimos um relacionamento sadio com as pessoas, mas no fundo, esperamos a grande oportunidade de fazermos a “justiça” contra algo que sofremos? Isso pode ser chamado de justiça? Não! É sede de vingança. Vamos “ruminando” esse ódio amargo em nossa vida, sem nos darmos conta de que a nossa vida também vai amargando.

A Páscoa é a oportunidade de deixarmos Jesus ser Deus, e deixar que Ele atue livremente em nosso ser. Ele limpará cada aresta, cada átomo contaminado pelo rancor e ódio, e nos dará vida nova. Ele dirá ao nosso ouvido: “O que era velho já passou, eu tenho poder de sepultar esse sentimento para você, mas você precisa querer se desapegar. Você precisa querer.”

A primeira lista é fácil de fazer. A segunda lista requer desejo sincero de conversão. E conversão é isso: deixar Jesus ser Deus em nossa alma. Ele tudo pode, desde que haja consentimento de nossa parte. ●



www.facebook.com/luis.erlin.1



Reprodução

ODETINHA: Lírio de pureza e caridade

Processo de beatificação de Odetinha é aberto no Rio de Janeiro; Brasil pode ganhar sua primeira santa carioca

Da Redação

A comunidade católica do Rio de Janeiro está em festa. No dia 18 de janeiro, a arquidiocese da capital fluminense abriu oficialmente o processo de beatificação e canonização da menina Odette Vidal de Oliveira, a Odetinha, falecida em 1939, aos 9 anos de idade, vítima de meningite.

Na manhã do dia 18, centenas de devotos se reuniram na Igreja Nossa Senhora da Glória, no Rio de Janeiro, onde foi celebrada a cerimônia para aquela que pode ser a primeira santa carioca. Um cortejo do Corpo de Bombeiros se encarregou de levar ao local a urna com os restos

mortais de Odetinha, que ficará aberta à visitação dos fiéis.

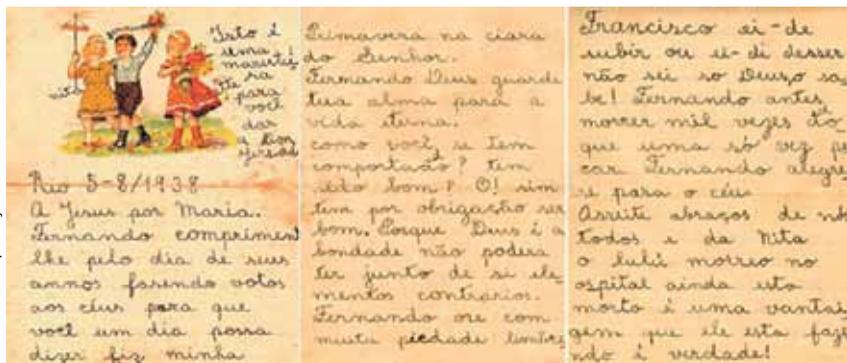
Entre os presentes, estavam pessoas que conviveram com a menina, como sua babá, Maria Helena Araújo, que atesta a trajetória virtuosa de Odetinha: “Era uma menina caridosa, humilde e religiosa”. A fama de santidade teve início logo após a sua morte e se propagou rapidamente entre os católicos cariocas. Ainda hoje, é raro encontrar o túmulo da menina sem visitantes, que costumam levar flores e placas de agradecimento por graças que teriam sido recebidas em sua intercessão.

O grande número de devotos chamou a atenção da Igreja, que decidiu, então, investigar o caso da menina carioca. “Nunca é demais recordar que, quando há um certo clamor popular, a Igreja sempre procura investigar para poder colocar aquele ou aquela que morreu com fama de santidade como um exemplo de vida, que pode ser sinal também para que saibamos que em todas as épocas da humanidade e em todos os momentos das nossas vidas temos a oportunidade de nos santificar”, afirmou o arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, durante entrevista coletiva sobre o processo de beatificação de Odetinha.

Vida dedicada à oração e à caridade

A breve caminhada de Odetinha não foi impeditivo para uma vida de santidade. Nascida no bairro de Madureira e criada em Botafogo, em uma família de alto poder aquisitivo, a menina sempre fez questão de praticar a caridade, a humildade e a oração. A religiosidade da menina, que desde muito nova demonstrava uma fé inabalável, impressionava todos ao seu redor, até mesmo a própria família, que a apelidou de “Lírio de pureza e castidade”.

Um dos documentos a ser analisado pelo Vaticano durante o processo de beatificação é uma carta que a garota escreveu a seu irmão de criação, Fernando, por ocasião de seu aniversário de doze anos, que impressiona pela maturidade e religiosidade. Na carta, pode-se ler o seguinte trecho: “Fernando, cumprimento-lhe pelo dia de seus anos, fazendo votos aos céus para que você um dia possa dizer fiz minha primavera na ciara do Senhor. Deus guarde tua alma para a vida eterna. Como



Carta de Odetinha a seu irmão, Fernando: texto impressiona pelo alto grau de maturidade e religiosidade

você tem se comportado? O! Sim, tem por obrigação ser bom. Porque Deus é a bondade não poderá ter junto de si elementos contrários” (sic).

Durante os nove anos que viveu, Odetinha sempre auxiliou os mais necessitados, doava seus pertences aos órfãos e moradores de rua e fazia questão de se sentar junto aos funcionários da casa durante as refeições. Os trabalhos por ela exercidos inspiraram os pais, que, após a morte da menina, dedicaram-se às obras sociais.

O processo de beatificação

Com a abertura do processo de beatificação da Odetinha, tem início a etapa diocesana, com a investigação da vida da menina. Essa etapa deve demorar cerca de um ano antes de ser enviada ao Vaticano. Em seguida, começa uma fase mais trabalhosa do processo: a comprovação dos milagres. Para a beatificação, é necessário o reconhecimento de um milagre. Para a canonização, ao menos mais um.

Entre as diversas graças e milagres atribuídos à intercessão de Odette, o

primeiro caso a ser investigado deve ser a cura de sua própria mãe, Alice Vidal, atropelada por uma bicicleta e que sofreu com o risco de amputação de uma perna. Ao pedir intercessão da filha, o ferimento foi milagrosamente curado.

De acordo com o postulador da causa de Odetinha no Vaticano, Paolo Vilotta, a garota viveu as virtudes em grau heróico. “(Ela viveu) a fé, a esperança, a justiça, a caridade, a humildade, a castidade, e tudo o que conserve a virtude em grau heróico, em um grau mais elevado, e não são todas as pessoas que conseguem viver essas virtudes assim”, ressaltou. Paolo contou também que, durante a exumação do corpo de Odetinha, realizada em janeiro, encontrou-se uma grande quantidade de ossos, fato surpreendente, dado o tempo que a Serva de Deus havia sido sepultada.

Os restos mortais de Odetinha ficarão na Basílica da Imaculada Conceição, em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro, onde a garota fez a sua primeira comunhão. ●

ORAÇÃO A ODETINHA

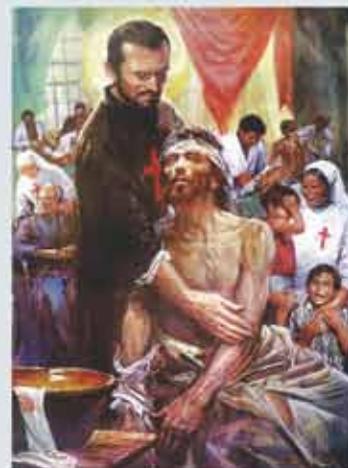
Ó querido Jesus, que escolheste as criancinhas, curando-as e as abençoando, demonstrando particular predileção por elas, que Vos louvam com um louvor perfeito e revelando, assim, o Reino de Deus aos menos favorecidos da sociedade, aos simples e aos humildes.

Olhai com carinho nosso pedido, pelos méritos infinitos de Vosso Santíssimo Coração e do Coração Imaculado da Santíssima Virgem

que, se for para a Vossa maior Glória e bem de nossas almas, Vos digneis glorificar, diante de toda a Igreja, a menina Odette Vidal de Oliveira (Odetinha), lírio de pureza e caridade da Igreja Particular de São Sebastião do Rio de Janeiro e exemplo de vida para o povo de Deus.

Unidos em Comunhão eucarística e guiados pela doçura do Espírito Santo, concedei-nos, por sua intercessão, a graça que Vos pedimos. Amém.

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida



“Estive enfermo e me visitaste”
(Mt 25, 36)

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará
Rua Monte Rei, 300
60832-280 Fortaleza – CE
Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais
Rua Cel. Lucas Magalhães, 373
37958-000 Monte Santo de Minas – MG
Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná
Av. Camilo Di Lellis, 868
83323-000 Pinhais – PR
Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo
Rua Sabina Scárdua Fardim, 02
29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES
Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro
Estrada Velha da Tijuca, 45
20531-080 Rio de Janeiro – RJ
Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília
S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. “G”
70790-140 Brasília – DF
Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional
Rua Antonio Marcondes, 427
Bairro do Ipiranga - CEP: 04267-020
São Paulo - SP - Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br



Jesus lava os pés de Pedro, na pintura de Ford Madox Brown (1821 - 1893)

Um programa de conversão: **O LAVA-PÉS**

Por Ir. Marlene Bertoldi

Estamos em plena Quaresma, tempo de fazer “caminho” com Jesus, para chegar à Ressurreição. “Fazer caminho” significa conversão e seguimento. A Quaresma sempre nos propõe olhar os gestos de Jesus para uma verdadeira conversão.

Mas o que significa “converter-se”, num mundo que nos propõe

todas as facilidades para se viver globalmente o individualismo? Jesus, ao percorrer o caminho da cruz, não pensa nele, nas suas dores, mas nas dores de tantos crucificados como Ele, que buscam a Ressurreição. A cruz é sinal de conversão, mudança, transformação para a conquista de mais vida.

Páscoa é passar de uma vida centrada sobre nós mesmos, sobre o

nosso egoísmo, para uma vida solidária com os muitos irmãos marginalizados na sociedade. Portanto, o anúncio cristão não cessa na cruz. No meio de nós, está presente Jesus, o Ressuscitado, o Deus vivo.

Antes de tomar o caminho da cruz, Jesus nos apresenta uma proposta de vida, um programa de conversão: o lava-pés. Esse ato traduz



Apresentamos com
exclusividade
paramentos para o
Ano da Fé



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Há mais de 30 anos oferecendo
produtos de qualidade e beleza,
contribuindo para realçar a dignidade e
a solenidade da liturgia

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

toda a vida de Jesus, feita de amor. “Sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo ao Pai, como amasse os seus que estavam no mundo, até o extremo os amou” (Jo 13, 1).

Acompanhem os gestos praticados por Jesus no lava-pés (Jo 13, 4-11), ocorrido durante uma refeição. Estar ao redor de uma mesa é sentar-se e partilhar não somente a comida, como as alegrias, as angústias, as emoções.

• **“Jesus levantou-se da mesa”**: Ele nos diz que é preciso sair do nosso egoísmo, mobilizar-se, ir ao encontro dos outros.

• **“Depois as suas vestes”**: Jesus se esvazia de si mesmo e se coloca na condição de servo. Ele nos ensina sobre a necessidade de se despojar de tudo o que divide, dos fechamentos, das barreiras, dos medos, das inseguranças que nos bloqueiam na prática do bem.

• **“Pegando numa toalha, cingiu-se com ela”**: Jesus põe o avental para servir. Ele nos propõe o uso do avental para servir na disponibilidade e na generosidade, e ainda para nos comprometermos com os mais necessitados e nos colocar em último lugar. “Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens.” (Fl 2, 6-7).

• **“Deitou água numa bacia”**: Jesus usa instrumentos da cultura do povo: água e bacia. Repete um gesto que era feito pelos escravos ou pelas mulheres. Ele quer nos dizer que,

para anunciar sua proposta, é preciso entender, conhecer, assumir o que o povo vive, sofre e sonha.

• **“E começou a lavar os pés dos discípulos”**: Para lavar os pés, Jesus se inclina, olha, percebe e acolhe a reação de cada discípulo. Com o ato de lavar os pés, Jesus nos compromete a acolher os outros com alegria, sem discriminações, a escutar com paciência e a partilhar os nossos dons.

• **“E a enxugá-los com a toalha com que estava cingido”**: Jesus enxuga os pés calejados, rudes e descalços de seus discípulos. São muitos os gestos com os quais Jesus nos convida a amenizar os calos das dores de tantos irmãos: visita a doentes e idosos, organizar-se para atender crianças de rua, uma palavra de ânimo aos enfermos, valorização de nossos irmãos indígenas.

Diante da prática de Jesus, podemos nos perguntar: quais os gestos concretos que nós, como cristãos, vamos assumir? Será que esta Páscoa pode ser igual a outras tantas?

Queremos ser a Igreja do avental, que se coloca a serviço na defesa dos que mais sofrem. Vamos, com coragem, vestir o avental do servir na alegria e testemunhar todos os gestos praticados por Jesus. Assim, poderemos realizar sempre a festa da Ressurreição. Feliz Páscoa! ●

Ir. Marlene Bertoldi é coordenadora da Pastoral Catequética de Florianópolis (SC).

Este artigo foi publicado no Portal Católico (www.portalcatico.com.br) e reproduzido com autorização do veículo.

A Anunciação do Senhor e a defesa da **VIDA HUMANA**

Pe. Evandro Arlindo de Melo

O Calendário Litúrgico Católico organiza-se anualmente a partir da celebração de dois grandes mistérios da fé cristã: a celebração da Páscoa e do Natal. Enquanto no primeiro fazemos memória da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, no segundo, a memória é a Encarnação do Filho de Deus, uma vez que a vinda de Jesus em nossa condição humana tornou-se imprescindível para que pudéssemos receber de Deus o Dom da Salvação, prometida por Ele no Antigo Testamento.

Se Jesus foi “verdadeiro Homem, concebido do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, viveu em tudo a condição humana, menos o pecado”, como afirma o Missal Romano na Oração Eucarística IV, Ele precisou sujeitar-se a tudo o que é próprio ao ser humano, inclusive a uma gestação efetivamente humana. Para que isso possa ser evidenciado, a Liturgia nos propõe celebrarmos, exatamente nove meses antes da Solenidade do Natal (25 de Dezembro), a Solenidade da Anunciação do Senhor (25 de Março).*

A solenidade da Anunciação do Senhor reforça a consciência de que Jesus foi em tudo, de fato, um ser humano completo, que passou em sua vida não só pela fragilidade social, como o nascimento na gruta de Belém e a pobreza material de sua família em Nazaré, mas também pela fragilidade eminentemente humana, enfrentando todas as fases da concepção de um ser humano. Jesus foi concebido, no ventre materno, com carinho, atenção e





Jovem...



Quer fazer o caminho vocacional? Sente o desejo de ser uma APÓSTOLA?

Somos chamadas a nos encantar pela pessoa de Jesus Cristo e, sendo "Apóstolas", irradiar o fascínio do Evangelho no mundo, colaborando com a expansão do Reino de Deus.

CENTROS VOCACIONAIS:

Ir. Maria Aparecida Rozene Ferreira

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221
Pompeia

05011-040 – São Paulo – SP

Tel.: (11) 3202-8700 – (11) 8386-4234

E-mail: centrovocacional.mc.sp@gmail.com

Ir. Sâmia Tamara Correia Monteiro

SGAS, 615 – Bloco G

70200-750 – Brasília – DF

Tel.: (61) 2105-6800

E-mail: irsamia@gmail.com

Ir. Maria Dolores da Silva

Av. Visconde de Guarapuava, 4747
Bairro Batel

80240-010 – Curitiba – PR

Tel.: (41) 3112-1400

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br

cuidado, o que recebeu também como criança e adolescente na vivência cotidiana com sua mãe, Maria, e com seu pai adotivo, José.

Embora nessa solenidade se dê uma grande importância, com merecimento, ao "sim" de Maria ao anúncio realizado pelo Anjo Gabriel (Lc 1,26-38), é preciso ressaltar que, quando ela aceita ser Mãe do Senhor - e então se dá início ao processo de gravidez de Jesus Cristo, que passará por todas as etapas de desenvolvimento de um ser humano -, Lucas deixa claro que a concepção será realizada de uma forma excepcional, pois Maria irá conceber por obra do Espírito Santo (Lc 1,35). Tal fato é justificado, antes de tudo, pela promessa feita por Deus no Antigo Testamento, que serviria de sinal de Salvação, ou seja: "...uma virgem conceberá e dará a luz um filho, e o chamará 'Deus conosco'" (Is 7,14), confirmando-se assim, Jesus como o "Emanuel" no Novo Testamento (Mt 1,23). Além do profundo conteúdo teológico da Solenidade da Anunciação do Senhor, podemos ainda atualizar esse mistério para questões atuais de nossa vida e de nossa fé, como a valorização da vida humana, desde seus instantes iniciais.

Nesses últimos anos, surgiu uma tendência a não valorizar a vida do ser humano desde seu início, desde quando se termina o processo de fecundação, originando um novo organismo vivo chamado de "embrião". Dois processos recentes julgados pelo Supremo Tribunal Federal reforçam essa tendência: um que versava sobre a utilização de células-tronco embrionárias em terapias e pesquisas científicas (ADIN 3510), encerrado em 2008, e outro julgado no ano passado, que versava sobre a descriminalização do aborto em casos de anencefalia (ADPF 54). Além deles, há em trânsito no Congresso Nacional uma nova lei sobre o aborto, que tornaria possível sua realização quando diagnosticada, por

exemplo, uma dificuldade psicológica da mãe em aceitar o filho.

A celebração da Anunciação do Senhor vem nos recordar da nossa missão primeira como cristãos: defender a vida humana em todas as suas fases e condições, uma vez que o próprio Senhor Jesus a assumiu em sua totalidade, desde seus instantes iniciais, tornando-a assim, um valor inalienável e inquestionável. Com esse gesto e com suas palavras, Jesus mostra que veio para trazer vida a todos e vida em abundância (Jo 10,10).

Ao celebrar a Anunciação do Senhor, devemos reafirmar nosso posicionamento como defensores da vida em todas as suas condições e seus momentos. Como recorda João Paulo II na Encíclica *Evangelium Vitae*, de 1995: "A vida humana é sagrada e inviolável em cada momento da existência" (EV, 61) e, por isso, ela é "...confiada ao homem como um tesouro que não pode depreciar, como um talento que deve pôr a render. Dela terá de prestar contas ao seu Senhor" (EV, 52). ●

**Neste ano de 2013, o dia 25 de Março cai na segunda-feira da Semana Santa, portanto a Igreja transferiu a Solenidade da Anunciação do Senhor para o dia 8 de abril, a fim de preservar uma participação mais efetiva dos fiéis neste momento importante de nossa fé cristã.*

Pe. Evandro Arlindo de Melo é Mestre em Teologia pela PUC (PR), com dissertação apresentada na área de Bioética. Atualmente, é Diretor e Professor no Instituto Sapientia de Filosofia de Francisco Beltrão (PR).



Saiba mais:

A dignidade do embrião humano, publicado pela Editora Ave-Maria

Aquele que não ama, não conhece **A DEUS**

Por Ángela Cabrera, op.

Esta reflexão, excepcionalmente, não é um comentário bíblico. Ela nasceu da profunda atenção que o título deste texto, extraído da primeira epístola de São João, me despertou. Permaneci por algum tempo meditando sobre o seu simples, porém intenso enunciado.

Amar quem nos ama é suave e doce. O olhar terno e as atitudes carinhosas, nesse caso, surgem espontaneamente. Não há resistência, mas abertura, compreensão, dedicação. Os sacrifícios convertem-se em gestos de gratidão.

No entanto, o versículo não diz “Aquele que não ama as pessoas que o amam, não conhece a Deus”. Pelo contrário: a carta mantém um horizonte amplo e aberto. Então, compreendo que essa teologia insere-se na proposta de Jesus: “Tendes ouvido o que foi dito: Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre

os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos.” (Mateus 5, 43-45)

A proposta de ambos os textos é exigente e nos coloca em contato com nossa própria ignorância que, de certa maneira, acontece por vontade de Deus. Jesus nos revelou o Amor Perfeito. Mas, para conhecê-lo, precisamos renunciar ao que é fácil e cômodo. Para viver o Amor, é preciso estar em comunhão com Deus. Conhecê-lo pressupõe, sobretudo, reconhecê-lo e praticá-lo.



A pessoa que conhece a Deus o demonstra sem pretensões, por meio do seu desejo e empenho em viver conforme o desígnio original de Deus para o ser humano. A felicidade de se conhecer o que é de Deus está aberta a todos que não negam a graça nem interrompem a ação do Espírito, que nunca para de agir. Esse motor divino é o que, de fato, provoca o desejo de estar próximo de Deus, estar consciente de sua presença, o que acarreta uma renúncia a si mesmo (cf. Mateus 16,24).

Amar a quem não nos ama supõe liberar-se dos poderes estranhos que nos oprimem interiormente; “estranhos” porque os sentimentos contrários ao Amor não fazem par-

te de nossa essência. Alcançar essa liberdade é nossa utopia e também nossa tarefa. No entanto, ela não é alcançada apenas com esforço e disciplina. Essa força escapa de nossas habilidades. Abandonar um determinado estilo de vida é um assunto que envolve a Graça.

Para viver o Amor Perfeito, é preciso estar em comunhão com Deus. Conhecê-lo pressupõe, acima de tudo, praticá-lo.

É fácil ler e escutar passagens bíblicas como as que aqui foram mencionadas. No entanto, elas esperam ser vividas, saboreadas, experimentadas. Quando olharmos com bonda-

de e misericórdia para as pessoas que nos maltratam, será o sinal de que a Graça Divina está operando em nós. Ela nos guiará a um silêncio meditativo, por meio do qual o Espírito nos transformará em observadores contemplativos, que não condenam nem buscam vingança. Assim, saberemos na prática que o amor ao próximo deriva do amor a Deus; o mesmo Deus que nos conhece desde sempre, e que nos elegeu para essa vocação tão santa e profunda. ●



angelacabrera2001@yahoo.es

É tempo de exaltação do Cordeiro...

Eis o Cordeiro de Deus, que lava a terra com o Seu Sangue.

Eis o Cordeiro de Deus que resgata os pecados da terra.

Eis o Cordeiro de Deus que resgatará a humanidade.

Cordeiro Santo de Deus

Devocionário com novena, ladainha, louvores, via sacra e outras orações ao Cordeiro.

"... um presente do Pai para nós e para o nosso tempo, marcado por tantas confusões e dificuldades, tempo em que estamos sendo visitados pela misericórdia de Jesus, o Cordeiro Santo de Deus"

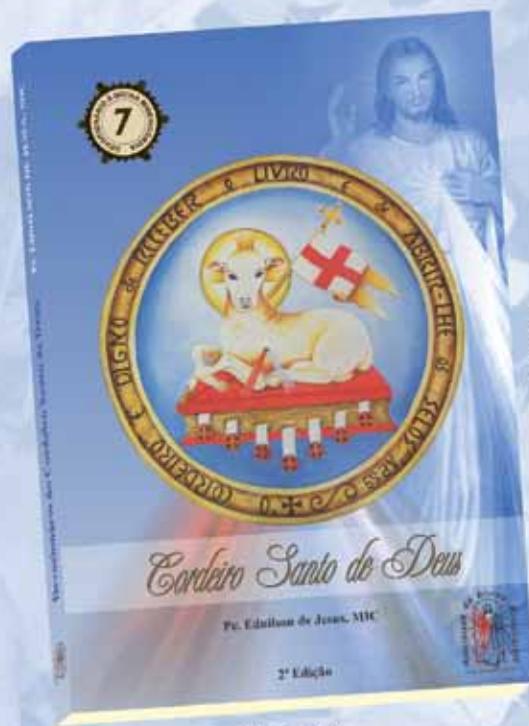
(Pe. Ednilson de Jesus, MIC - Marianos da Imaculada Conceição, autor do livro, Pároco e Reitor do Santuário da Divina Misericórdia).

Adquira já o seu!



Apostolado da Divina Misericórdia - (41) 3348-5043
apostolado@misericordia.org.br - www.misericordia.org.br
Caixa Postal 8671 / CEP 80611-970 / Curitiba - PR

Contato e testemunhos: padreednilson@hotmail.com



10,5 cm

15 cm

Valor: R\$ 8,00

"Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo" (Jo 1,29).

Jesus morreu, mas ressuscitou. **ALELUIA!**

Celebrar a Páscoa é fazer memória da ação redentora que o Senhor nos ofertou

Por Valdeci Toledo

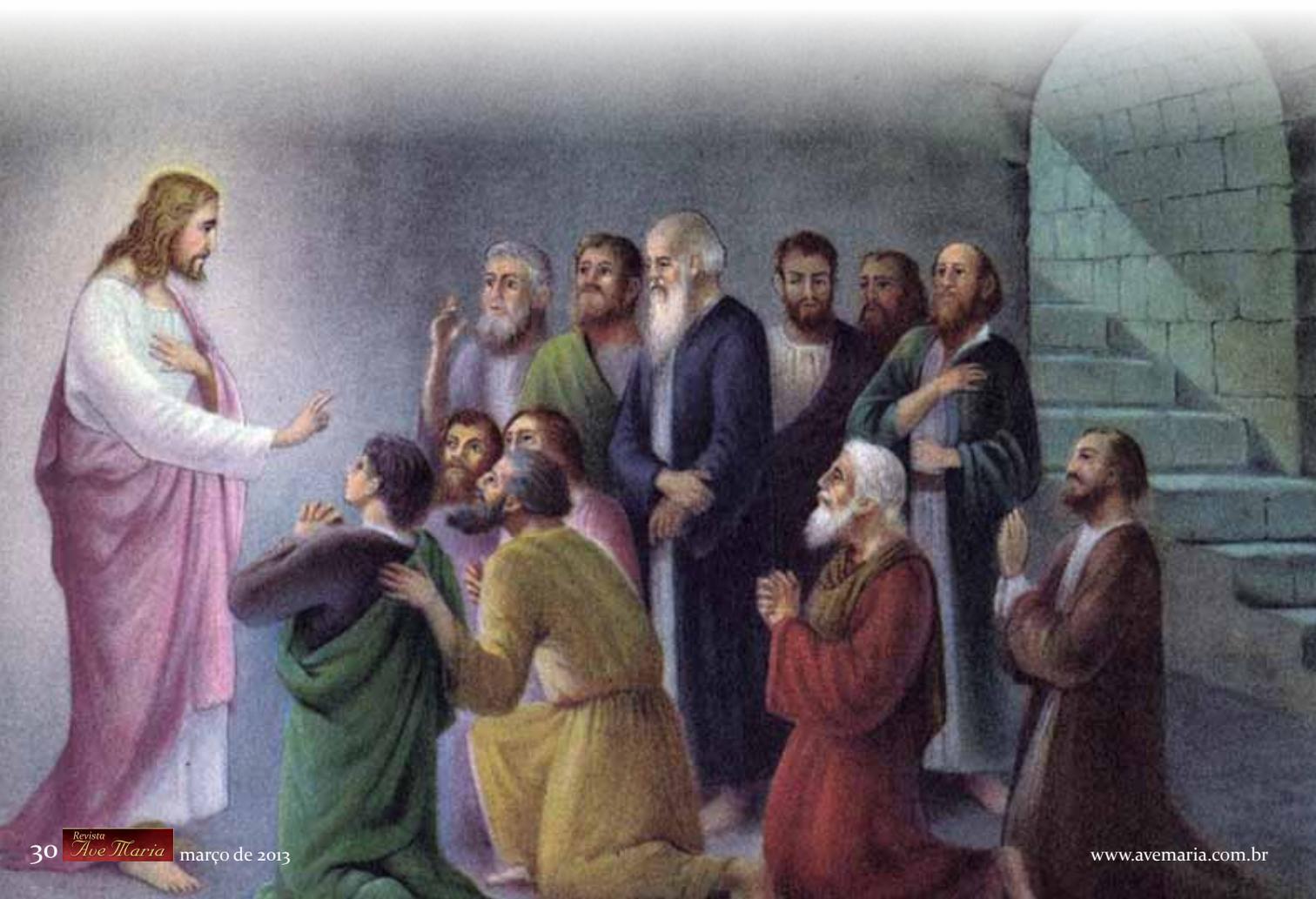
Durante a Quaresma, nos preparamos para celebrar o grande amor de Deus por nós, pois o Cordeiro de Deus foi imolado, seu sangue foi derramado para nos purificar de todo o pecado.

O Filho de Deus foi entregue

para assumir o meu lugar, o teu lugar, naquela horrenda cruz. Ali, ele consumou o seu sacrifício salvífico, único e suficiente para a salvação da humanidade.

Fazemos memória da ação salvífica do Senhor no Tríduo pascal, que resplandece como o ápice de todo o

ano litúrgico. O Tríduo começa com a missa da Ceia do Senhor, na Quinta-feira Santa; passa pela Sexta-feira da Paixão; respeita o silêncio do Sábado Santo e culmina no Domingo da Páscoa, que inicia na noite santa, durante a Vigília Pascal, proclamando a Ressurreição do Senhor.





Ceia do Senhor, ocorrida na Quinta-feira Santa

Quinta-feira Santa

Na quinta-feira, Jesus reuniu seus discípulos para a Última Ceia, na qual instituiu a Eucaristia. Durante aquela celebração, Ele exortou seus discípulos a se amarem, a permanecerem unidos, pois o amor seria o sinal do seu seguimento: “Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (cf. João 13,34-35).

Depois dos adeuses e despedidas, em meio a diversos ensinamentos, Jesus se apresentou como o caminho para que se possa ir ao Pai: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14,6). Prometeu o Espírito Santo, como novo Paráclito (consolador, advogado): “Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paráclito, para que fique eternamente convosco” (João 14,15-17).

Jesus exortou seus discípulos a permanecerem unidos a ele. Somente essa comunhão poderá fazer com que eles produzam frutos (paz, amor, alegria, confiança etc) e suportem o ódio e a perseguição que deverão sofrer no mundo. O Senhor preparou seus discípulos para o momento da tristeza da separação, entretanto anunciou a alegria do reencontro: “Ainda um pouco de tem-

Ficai aqui e vigiai comigo

Depois desses ensinamentos, Jesus seguiu com seus discípulos para o Jardim das Oliveiras. Era um lugar conhecido por todos os discípulos. Judas também conhecia aquele lugar, e deveria chegar a qualquer momento, para entregar Jesus aos seus algozes. Jesus pediu para seus discípulos se sentarem enquanto ele iria rezar, levando consigo Pedro, Tiago e João. É um momento de angústia suprema, Jesus compartilha com os três discípulos sua tristeza e sua angústia: “Minha alma está triste até a morte. Ficai aqui e vigiai comigo” (Mateus 26,38). Ele partilha esse momento com seus melhores

amigos, convoca-os para vigiarem com Ele, pois o que está para acontecer é terrível.

A oração de Jesus foi dramática: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas

po e o mundo já não me verá. Vós, porém me tornareis a ver, porque eu vivo e vós vivereis. Naquele dia, conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim e eu em vós” (João 14,18-20).

sim o que tu queres” (Mateus 26,39). Os discípulos não conseguiram superar o sono, não conseguiram orar e vigiar. Eles não perceberam a intensidade da preparação para o perfeito cumprimento da vontade de Deus, para a redenção da humanidade. Jesus sofria profundamente; por três vezes pediu a Deus, que, se fosse possível, afastasse dele aquele cálice de dor, todavia seu desejo fundamental era fazer a vontade de Deus, não importando o que acontecesse.

Então, Judas chegou e apresentou Jesus aos soldados. Jesus não reagiu e se entregou livremente, inclusive advertiu seus discípulos para não usarem de força, e repreendeu Pedro, que tinha usado uma espada e ferido a orelha de um servo do sumo sacerdote. Todo o sofrimento que seguiu dali em diante – prisão, rápido julgamento, falsas testemunhas, flagelação, blasfêmias, coroação de espinhos – foi suportado e entregue a Deus em reparação pelos nossos pecados.



A captura de Cristo, do pintor italiano Caravaggio, retrata a traição de Judas Iscariotes após a Última Ceia

O Cordeiro de Deus foi sacrificado. Ao pé da cruz sua mãe sofre e se recorda das palavras de Simeão: “Uma espada transpassará a tua alma”



Sexta-feira Santa

Jesus foi condenado e foi levado para ser crucificado de modo humilhante. O Senhor dos Senhores foi levantado na cruz como um malfeitor, em meio a dois criminosos. Enquanto um zombava de Jesus, outro reconhecia sua inocência e pedia-lhe que se lembrasse dele quando estivesse no Paraíso, e Jesus não o decepcionou.

O Cordeiro, sem defeito e sem mancha, foi crucificado. Ao pé da cruz, sua mãe sofre profundamente e, no silêncio do seu coração, se recorda das palavras do profeta Simeão: “uma espada transpassará a tua alma” (Lucas 2,35). Ela está ali, a mãe que não abandona seu filho, não importa o que aconteça. Então se ouviu o brado de Jesus: “Tudo está consumado”. Ele inclinou a cabeça e entregou o espírito (João 19,30).

Sábado Santo, o grande silêncio

O sábado segue com seu silêncio. “O que está acontecendo

hoje? Um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio, porque o Rei está dormindo; a terra estremeceu e ficou silenciosa, porque Deus feito homem adormeceu e acordou os que dormiam há séculos. Deus morreu na carne e despertou a mansão dos mortos” (A descida do Senhor à mansão dos mortos. *Liturgia das horas*. Vol. II, p. 439).

Como reagiram os discípulos? Pedro, depois da negação, deveria estar muito decepcionado com tudo o que tinha ocorrido. O que eles conversavam naquele sábado? A lembrança da presença de Jesus entre eles, seus ensinamentos, seus projetos, parecia que tudo estava acabado.

Domingo da Ressurreição

Na sexta-feira, tinham sepultado apressadamente o corpo do Senhor, sem terem completado a preparação segundo o costume judaico, pois já se aproximava o pôr do sol e estava para principiar o sábado. As

mulheres, que seguiam Jesus, tendo observado o preceito sabático, “no primeiro dia da semana, muito cedo, dirigiram-se ao sepulcro com os aromas que haviam preparado [...] entraram, mas não encontraram o corpo do Senhor Jesus” (Lucas 24,1-3). Ficaram surpresas com o túmulo vazio e amedrontadas, pois diante delas, apareceram dois personagens com vestes resplandecentes e lhes disseram: “Por que buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos disse: O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores e crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia. Então elas se lembraram das palavras de Jesus” (cf. Lucas 24,4-7).

Imaginem a alegria daquelas mulheres – Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago – ao correrem para contar a novidade aos Onze e a todos os demais. Tão logo Pedro ouviu a Boa-Nova, correu ao sepulcro; inclinando para olhar, viu só os panos de linho na terra. Depois, retirou-se

para a sua casa, admirado com o que acontecera (cf. Lucas 24,9-12).

Quantas lembranças não devem ter acometido Pedro, sobretudo por sua atitude, quando negou Jesus por três vezes. E agora, onde encontrar o Senhor? Mas é o Senhor quem vai ao encontro de Pedro, e de cada um de nós. Em todas as circunstâncias, Ele espera que o acolhamos, ouçamos suas perguntas e sejamos sinceros na resposta: “Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?”. Pedro responde: ‘Sim, Senhor, tu sabes que te amo’. Disse-lhe Jesus: ‘Apascenta os meus cordeiros’ (Jo 21,15). Podemos perceber o amor misericordioso de Jesus. Ele se apresenta, dá oportunidade de reconciliação, restaura a relação e dá uma missão.

Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele “ofereceu pelos pecados um único sacrifício e logo em seguida tomou lugar para sempre à direita de Deus. Por uma só oblação ele realizou a perfeição definitiva daqueles que recebem a santificação” (cf. Hebreus 10,12-14). E hoje, em cada celebração eucarística, no sublime sacramento do altar, temos um sinal inequívoco da presença verdadeira, real e substancial de Jesus na sua Igreja.

Que o Espírito Santo de Deus nos ajude a exclamar com alegria e todo o coração: Aleluia! Jesus ressuscitou! Ele verdadeiramente ressuscitou! Aleluia! ●



Aleluia! Jesus Ressuscitou!

Assim, celebrando a Páscoa, atualizamos a Paixão, a Morte e a



valdeci.editorial@avemaria.com.br

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

Um jeito de ser para Deus e viver para o outro

Fundamentos de nossa vida:

oração, estudo, vida comunitária, apostolado / missão



Jovem, você também é chamada!

Embarque em nossa proposta de fazer o bem em todo o tempo e lugar.

Contatos: Madre Provincial - 0 (XX) 62-3284-9271

Promotora vocacional - 0 (XX) 62-3357 1341 - 8174-9836



Visite o nosso site: www.dominicanas.com.br

CRISTO RESSUSCITOU. ALELUIA!

Ressurreição do Senhor

31 de março

1ª leitura – At 10,34a.37-43

Os apóstolos, testemunhas de Jesus Ressuscitado.

Cristo ressuscitou! Portanto, não acreditamos num Deus morto. São Paulo deixou escrito: “Se Cristo não ressuscitou, é inútil a vossa fé, e ainda estais em vossos pecados” (1Cor 15,17). “Além disso,” – continua o Apóstolo – “se Cristo não ressuscitou, seríamos convencidos de ser falsas testemunhas de Deus, por termos dado testemunho contra Deus” (1Cor 15,14-15).

Mas não. Cristo ressuscitou, e somos testemunhas disso. Porém, como podemos ter presenciado sua ressurreição, se não vimos e não ouvimos nada? Pelo nosso Batismo! Por meio dele, morreremos para nossos pecados e ressuscitamos para uma vida nova, como Cristo.

Seremos testemunhas da ressurreição de Cristo por nossas obras. Dessa maneira, os outros irmãos poderão verificar que abandonamos os ódios, as vinganças, as invejas; que nos prontificamos a ajudar a quem precisa. Aceitamos colaborar com o que nos é possível para construir uma situação melhor, vencendo o mau humor e o negativismo, semeadando alegria e esperança. Ninguém mais poderá duvidar de nossa transformação de vida e de que nos tornamos, de fato, testemunhas de sua Ressurreição.

Sl 117(118),1-2.16ab-17.22-23

“Este é o dia que o Senhor fez: seja para nós dia de alegria e de felicidade.”

2ª leitura – Cl 3,1-4

Buscai as coisas lá do alto!

Na mesma linha de reflexão, São Paulo escreve aos Colossenses, pedindo-lhes

coerência de vida. Mostra-lhes que, ao ressuscitarem com Cristo pelo Batismo, deixaram de lado os valores mundanos. Deveriam se convencer de que a vida não se realiza plenamente no reino do mundo, mas no Reino de Deus.

Somente Cristo ressuscitado lhes poderia ensinar de onde tinham vindo e para onde iriam. Se o fim deles seria ir para junto de Deus, deveriam dar mais importância aos valores do alto.

A exortação vale para nós também: Deus nos deu a vida como dom que devemos desenvolver em benefício dos outros. Por fim, ensina-nos que nos lembremos de que não nos poderemos salvar por nossas próprias forças, mas pela graça do Senhor a ser perdida todos os dias.

Aclamação ao Evangelho

(1Cor 5,7b-8a)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado. Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.

Evangelho – Jo 20,1-9

Anúncio da Ressurreição

Após o sepultamento de Cristo, os apóstolos refugiaram-se em lugar seguro, com medo dos judeus. Achavam que tudo estava perdido e que o sonho da restauração do Reino de Davi tinha ido “por água abaixo”. Haviam se esquecido do que Jesus lhes ensinara.

Também em nossos dias, achamos que não adianta lutar, pois o mal está por toda parte e acabará vencendo. Acreditamos que a violência não terá mais solução e é melhor fazermos como os demais: tratar bem só quem nos ajuda, cumprimentar somente aqueles que



vêm falar conosco. Nós aprendemos que Deus não discrimina ninguém, mas alimentamos preconceitos.

Será que esse modo de pensar poderá ser compatível com a fé na ressurreição de Cristo? Temos de ressuscitar desse pessimismo, lutar contra os sinais de morte e sacudir de nós esse torpor que nos leva à acomodação.

Deus escolhe uma mulher (discriminada pelos judeus) para transmitir a todos a grande notícia: Jesus tinha ressuscitado! Sua coragem e seu exemplo contagiam e arrastam os apóstolos. Acordemos do pessimismo e da falta de fé, e corramos a animar nossos irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Vivo como ressuscitado, abandonando o ódio, a inveja, a maledicência? Meus irmãos podem verificar pelos meus atos que acredito em outra vida? Diante dos sinais de morte (violência, corrupção, mentira, injustiça), qual é a minha reação? Desânimo e conformismo ou esperança e fé na graça de Deus?

LEITURAS PARA A SEMANA DEPOIS DA PÁSCOA

1º de abril. **SEGUNDA:** At 2,14.22-32 = Pedro: Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou! Sl 15. Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **2. TERÇA:** At 2,36-41 = Pedro: Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias. Sl 32. Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **3. QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda. Sl 104. Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **4. QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro: matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos doze. **5. SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular. Sl 117. Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos na Galileia. **6. SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: não podemos deixar de falar! Sl 117. Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os onze em missão.

“MEU SENHOR E MEU DEUS”

2º domingo da Páscoa Domingo da Divina Misericórdia

7 de abril

1ª leitura – At 5,12-16

Aumentava a multidão dos que acreditavam no Senhor

Essa leitura nos apresenta um resumo da maneira como viviam os cristãos da Igreja primitiva. A reflexão sobre seu comportamento nos dará luzes para aplicação à nossa comunidade.

Diz o texto sagrado que eles “se reuniam todos, unânimes” (At 5,12). Devemos entender que viviam todos de comum acordo. Sabemos bem como é difícil chegarmos a um acordo numa reunião de irmãos. É necessário que todos coloquem os interesses da comunidade acima dos seus. Ora, isso não acontecerá se cada um pensar exclusivamente em si mesmo.

Outra dificuldade é lidar com as diferenças. Graças a Deus, dificilmente há unanimidade num grupo. E será essa diversidade de pensamentos que levará a equipe à sua autocrítica, corrigindo o que estiver errado e confirmando o que parecer bom pela maioria.

Outra lição muito importante é que não nos salvamos sozinhos. Pertencemos ao Corpo Místico de Cristo e, por isso, a nossa fé cristã não pode ser vivida na solidão, separada dos outros irmãos.

Sl 117(118),2-4.22-24.25-27a

Louvai o Senhor porque ele é bom; porque eterna é a sua misericórdia.

2ª leitura – Ap 1,9-11a.12-13.17-19

Eis-me, o primeiro e o último, novamente vivo.

A comunidade joanina precisava de muita união, porque o imperador romano,

Domiciano, intolerante com a nova religião, perseguia os cristãos, castigando os que não concordavam em lhe queimar incenso, aclamando-o como ‘senhor e deus’.

Foi nesse contexto que lhes é enviada a mensagem do apocalipse (palavra grega que significa “revelação”). Esse gênero literário costumava ser empregado em tempos de perseguição, como também podemos ler nos livros de Daniel e de Ezequiel, e só era entendido pela comunidade.

João revela os caminhos de Deus sobre o futuro a fim de animar os perseguidos, dando-lhes a certeza da vitória final. Assim, o Filho do Homem, Jesus, usa a veste dos sacerdotes daquele tempo para significar que agora ele é o único sacerdote, cingido com cinto de ouro, ou seja: é ele o único rei.

Somente a Jesus, as igrejas, representadas pelos 7 candelabros, deveriam oferecer o incenso da adoração. Tendo ressuscitado, Jesus tem as chaves da morte, está no meio das comunidades e tem em suas mãos a sorte dos povos. Só ele é Senhor e Deus!

Aclamação ao Evangelho

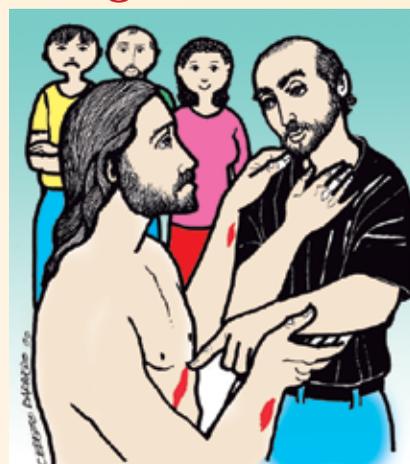
(Jo 20,29)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. “Acreditaste, Tomé, porque me viste. Felizes os que creram sem ter visto!”

Evangelho – Jo 20,19-31

Jesus, oito dias depois, a Tomé: não seas incrédulo!

A comunidade de João escreve este trecho do evangelho cerca do ano 95 d.C., muito tempo depois da morte do protagonista da cena: São Tomé. Sua incredulidade é proverbial e até dizemos: “Eu sou como São Tomé, só creio, vendo”. Mas, na verda-



de, todos os discípulos duvidaram, não somente Tomé. O autor sintetizou na pessoa do Apóstolo todos os que duvidavam de que Jesus tivesse ressuscitado.

É bom lembrar que a comunidade escreve esse evangelho na mesma época em que foi escrito o Livro do Apocalipse, e a finalidade dos dois manuscritos é semelhante: confirmar, pela fé, aqueles irmãos que estavam dispostos a abandonar a Igreja nascente diante da perseguição do imperador romano.

Os que pertenciam a Cristo pelo Batismo não deveriam prestar honras divinas a um homem, nem ter medo dele. Os títulos: “Nosso Senhor” e “nosso Deus” só poderiam ser dirigidos a Jesus Ressuscitado.

Essa profissão de fé deve ser repetida por nós, hoje, com nossas ações. Não podemos ceder aos valores deste mundo: a violência, o império da moda, o consumismo desenfreado, o culto exagerado ao corpo etc.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendo que, se eu não me encontrar com a comunidade (principalmente aos domingos na Santa Missa), não me encontrarei com Jesus Ressuscitado? Quem é o meu Senhor e Deus: Jesus e sua Palavra ou os imperadores da moda, da compra por impulso, da diversão excessiva?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA PÁSCOA

8. SEGUNDA: ANUNCIAÇÃO DO SENHOR (solenidade transferida do dia 25 de março). Is 7,10-14; 8,10 = Uma virgem conceberá e dará à luz. Sl 39. Hb 10,4-10 = Eis que venho para fazer tua vontade. Lc 1,26-38 = Eis aqui a serva do Senhor!

9. TERÇA: At 4,32-37 = Com coragem, davam testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus. Sl 92. Jo 3,7b-15 = Jesus a Nicodemos: dizemos o que sabemos. **10. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: Deus entregou o mundo a seu Filho. **11. QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes. Sl 33. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna. **12. SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes por sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26. Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta. **13. SÁBADO:** At 6,1-7 = Eleição dos primeiros diáconos. Sl 32. Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.

ENTREGAR A PRÓPRIA VIDA EM FAVOR DOS IRMÃOS

3º domingo da Páscoa

14 de abril

1ª leitura – At 5,27b-32.40b-41

Somos testemunhas de que Deus ressuscitou Jesus.

Jesus Cristo, nosso Salvador e Deus, assumiu a natureza humana para nos dar o exemplo de amor, e só depois nos ensinar a amar a Deus e ao próximo como norma de vida feliz.

O fato de Jesus ter censurado os costumes da época, denunciando os que ensinavam o ódio, acusando as autoridades que se serviam do cargo para oprimir o povo, acirrava os ânimos dos representantes do poder público.

Também Jesus era incômodo porque frequentava a roda de pecadores, defendia as mulheres e as crianças, ficava ao lado dos doentes, ensinava uma religião sem ostentação e pregava a humildade. Quantas lições para nós.

Na segunda parte dessa leitura, Pedro contrapõe a ação de Deus à das autoridades judaicas: aquele mesmo que eles tinham condenado à morte foi exaltado por Deus como Senhor e Salvador (cf. vv.30-32).

Hoje, quando perdoamos, ajudamos o próximo que sofre, lutamos contra os sinais de morte e defendemos o direito e a justiça, também podemos causar estranheza. Importa, porém, obedecer mais a Deus do que aos homens! (cf. At 5,29).

Sl 29(30),2 e 4.5 e 6.11 e 12a 13b

“Eu vos exaltarei, Senhor, porque me livrastes”.

2ª leitura – Ap 5,11-14

Glorificação do Cordeiro imolado.

Em nossos atos de piedade, estamos tão acostumados com a doutrina de que

Jesus morreu por nós que não lhe damos a devida atenção. Pior: não somos gratos a Deus por esse ato sublime de doação por nós.

O hino da Criação ensina que não somente fomos libertados do pecado, mas toda a Criação o foi também. Da utilização da natureza para o mal, passamos a empregá-la com o objetivo para o qual foi criada por Deus: a prática do bem.

Libertos da cegueira de nossos vícios, com os corações transformados, percebemos então que Jesus é o único que nos dá as respostas adequadas para as perguntas fundamentais: “de onde viemos?”; “para onde iremos depois da morte?”; “por que uns sofrem e outros, não?”; “que sentido têm a dor e a morte?”.

Só a Palavra do Cordeiro imolado dá sentido à nossa história, ilumina os revezes de nossa vida e nos pode mostrar o caminho para uma existência feliz.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Jesus Cristo ressurgiu, por quem tudo foi criado; ele teve compaixão do gênero humano.

Evangelho – Jo 21,1-19

Aparição na Galileia: apascenta as minhas ovelhas.

No domingo passado, refletimos sobre duas aparições de Jesus Ressuscitado: uma aos apóstolos, sem São Tomé, e depois com ele. E guardamos a última frase de Jesus que vale para nós: “(Tomé) creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (Jo 20,29).

Hoje nos é contada uma derradeira aparição não mais num domingo, mas em dia de semana, após os apóstolos terem



tentado em vão pegar peixes com suas redes. Jesus lhes mandou que voltassem a lançar as redes, agora do lado direito. E aconteceu o milagre: pescaram muitos peixes.

Aquele milagre de Jesus serviu para animar os apóstolos diante da verdadeira tarefa para a qual haviam sido chamados: serem pescadores de homens. Será que eles deveriam cumprir, sozinhos, a missão de libertar as pessoas de todas as situações negativas que os impedem de ser livres?

Não. Jesus ficará invisível aos olhos humanos, mas estará com eles e conosco, conforme prometeu. E infelizes de nós, se nos pusermos a “pescar homens”, sem antes sermos vivificados pela Palavra do Ressuscitado.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Eu tenho coragem de ir contra a maré, fazendo o que é possível para lutar contra os sinais de morte? O exemplo máximo de doação do Cordeiro de Deus, que morreu também por mim, toca meu coração e procuro me doar também? Quando vou organizar trabalhos pastorais e elaborar projetos, antes medito na Palavra de Deus e presto atenção para aplicá-la a mim?

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA PÁSCOA

15. SEGUNDA: At 6,8-15 = Prisão de Estêvão, testemunha de Jesus de Nazaré. Sl 118. Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **16. TERÇA:** At 7,51 - 8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé à direita do Pai. Sl 30. Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. **17. QUARTA:** At 8,1b-8 = Dispersão da comunidade e pregação do Evangelho. Sl 65. Jo 6,35-40 = Quem crer no Filho terá a vida eterna, e eu o ressuscitarei. **18. QUINTA:** At 8,26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65. Jo 6,44-51 = Quem crê, tem a vida eterna. **19. SEXTA:** At 9,1-20 = Conversão e batismo de Saulo. Sl 116. Jo 5,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará. **20. SÁBADO:** At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres muitos se converteram. Sl 115. Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.

AS OVELHAS OUVEM A VOZ DO PASTOR

4º domingo da Páscoa

21 de abril

1ª leitura – At 13,14.43-52

Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra.

Diante do anúncio da Palavra de Deus aos judeus, duas atitudes se apresentam aos nossos olhos. Verificamos que muitos seguiram Paulo e Barnabé, porque sentiram que a mensagem era dirigida a eles, ao passo que outros resistiram e, levados pela inveja do sucesso dos apóstolos, os expulsaram da cidade.

Nós também, a cada domingo, ouvimos a proclamação da Palavra de Deus e o convite do pregador para que a apliquemos a nós. Se percebermos que temos de mudar nosso comportamento, dois sentimentos nascem em nosso coração: a falta de vontade de nos desinstalarmos de nossos maus hábitos e a consciência de que precisamos nos aperfeiçoar e por isso devemos estar disponíveis para a renovação.

Há um provérbio nosso que diz: “A verdade dói!”. Quando nos apontam algum deslize, nosso orgulho cresce e logo apresenta desculpas, engana, não nos deixa aceitar a crítica. Será pela humildade que agradeceremos a observação e, se de fato virmos que estamos errados, abriremos nosso coração para corrigir o defeito apontado.

Sl 99(100),2.3.5

Sabei que o Senhor é Deus. Somos o seu povo e as ovelhas de seu rebanho.

2ª leitura – Ap 7,9.14b-17

Vi uma grande multidão que ninguém podia contar.

São João dá prosseguimento à descrição de sua visão: “Depois disso, vi uma grande multidão que ninguém podia contar, de toda nação, tribo, povo e língua” (v.9). Deus aceita os povos de todas as raças e línguas que queiram adorá-lo e segui-lo no seu Caminho em

direção à meta final. Também refletimos que a reação de alguns judeus foi de inveja e passaram a perseguir os apóstolos.

Em nossas comunidades, pode acontecer algo parecido com os que ocupam cargos de chefia e que se sintam molestados com a chegada de novos elementos. Levados pela inveja e pelo apego à posição que ocupam, talvez hostilizem e até difamem os novos candidatos.

Em vez disso, deveriam recebê-los com cordialidade, ensinando-lhes o caminho para uma chefia eficaz, da mesma maneira que eles próprios gostariam de ter sido recebidos quando começaram a missão. Afinal, o que importa não são os instrumentos humanos, mas a vitória do Reino de Deus que deve ser construído. Devemos receber com grandeza de ânimo a hora de se retirar, sem mágoas e reclamações.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 10,14)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu sou o bom pastor, diz o Senhor; eu conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem a mim.

Evangelho – Jo 10,27-30

As minhas ovelhas ouvem minha voz.

No final da segunda leitura, há uma palavra que nos introduz a esse evangelho: “O Cordeiro que está no meio do trono será o seu pastor” (Ap 7,16). O Cordeiro imolado, Jesus morto e ressuscitado, é o nosso pastor porque deu a vida por nós, e tem autoridade para nos levar pelos caminhos da doação e do amor.

O texto nos diz que as ovelhas ouvem a voz do Pastor. A voz do Pastor são os apelos que vêm ao nosso encontro por meio dos exemplos que ele nos dá de doação, disponibilidade, compreensão e misericórdia. Mais do que ouvir essa voz, devemos colocá-la em prática no trato com nossos irmãos.



Não é fácil ouvir a voz de Jesus, porque ele não promete dinheiro, sucesso nos negócios, triunfos e reconhecimento e exige o sacrifício da própria vida em favor dos irmãos. Ele próprio reconhece que seguir sua voz não é fácil: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram” (Mt 7,13).

Decidir-se por seguir os valores do Evangelho é remar contra a corrente. Garante-nos, porém, Jesus: “Eu dou às ovelhas a vida eterna; elas jamais hão de perecer” (v.28).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Aceito com tranquilidade as críticas? Quando tenho de deixar um cargo, sou atencioso para com aquele que irá me substituir? Estou convencido de que a chave da felicidade consiste em fazer os outros felizes? Abro meu coração às lições de vida do Bom Pastor?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DA PÁSCOA

22. SEGUNDA: At 11,1-18 = Também os pagãos são chamados à salvação. Sl 41. Jo 10,1-10 = Jesus, o bom Pastor. **23. TERÇA:** At 11,19-26 = Fundação da Igreja da Antioquia. Sl 86. Jo 10,22-30 = Eu e o Pai somos um. **24. QUARTA:** At 12,24 – 13,5a = A palavra de Deus crescia e se espalhava. Sl 66. Jo 12,44-50 = Vim como luz ao mundo. **25. QUINTA:** São Marcos evangelista. 1Pd 5,5b-14 = Eis a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Sl 88. Mc 16,15-20 = Ide, pregai o Evangelho a toda criatura. **26. SEXTA:** At 13,26-33 = Crucificaram o Salvador Jesus, mas Deus o ressuscitou entre os mortos. Sl 2. Jo 14,1-6 = Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. **27. SÁBADO:** At 13,44-52 = Eu te designei para levares a salvação até os confins da terra. Sl 97. Jo 14,7-14 = Quem me vê, vê o Pai; estou no Pai, e o Pai em mim.

EU VOS DOU UM NOVO MANDAMENTO

5º domingo da Páscoa

28 de abril

1ª leitura – At 14,21b-27

São Paulo e São Barnabé, a cada passo que davam, invocavam a ajuda do Senhor. No versículo 23, lemos: “Em cada igreja instituíram anciãos e, após orações com jejuns, encomendaram-nos ao Senhor em quem tinham confiado”. E de novo, no versículo 26: “Dali navegavam para a Antioquia, de onde tinham partido, encomendados à graça de Deus para a obra que estavam a completar”.

Esta constatação nos deve levar a refletir sobre a maneira como conduzimos nossos projetos e executamos nossos planos. Às vezes, são bem montados tecnicamente; no entanto, não dão certo e vão por água abaixo. Ao passo que muitos santos empreenderam missões muito difíceis com meios irrisórios e conseguiram aquilo a que se tinham proposto.

Não devemos fugir do serviço da comunidade seja lá qual for, do mais humilde ao mais evidente. Confiando na força de Deus, dediquemo-nos ao trabalho com generosidade, humildade e sem esperar nenhuma recompensa. Jesus já nos tinha avisado: “Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5).

Sl 144(145),8-9.10-11.12-13ab

Louva a minha alma ao Senhor!

2ª leitura – Ap 21,1-5a

A visão de um novo céu e de uma nova terra significa a chegada dos tempos messiânicos. Jesus assumiu nossa humanidade e veio nos ensinar a nos amarmos uns aos outros: eis a grande novidade!

“O primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existe” (v.1). O Antigo Testamento (o primeiro céu e a primeira terra) chegou ao fim (desapareceu). O mar (considerado como morada de todos os males), passou a não mais existir, porque Jesus se ofereceu ao Pai como vítima por nossos pecados, a fim de que a porta da fé e da conversão nos ficasse sempre aberta e pudéssemos voltar quando quiséssemos ao bom caminho.

A Igreja, fruto da encarnação do Filho de Deus, apresentada como a nova Jerusalém que desce do céu, é figurada como uma esposa ornada para o esposo (v.2). É tempo de alegria e de esperança, porque Deus habita para sempre em nosso meio.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 13,34)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. “Eu vos dou novo preceito: que uns aos outros vos ameis, como eu vos tenho amado”.

Evangelho – Jo 13,31-33a.34-35

Conhecerão que sois os meus discípulos se vos amardes uns aos outros.

No Antigo Testamento, está escrito: “Ama o próximo como a ti mesmo” (Levítico 19,18). Embora saiba disso, Jesus chama seu mandamento de novo. Onde está a novidade?

A novidade reside na maneira de amar: “como eu vos tenho amado” (v.34). Jesus amou os pobres, os doentes,



tes, os excluídos, os pecadores. Perdoou os próprios algozes a fim de ajudá-los a se levantarem de sua condição. Nós amamos os bem-sucedidos, os simpáticos, os ricos e evitamos os fracassados, os miseráveis, os doentes, os alijados da sociedade.

Neste ponto, a comunidade cristã se apresenta em nossos dias como uma alternativa à visão “antiquada” da sociedade, que continua baseada na competição, no poder do dinheiro, mesmo à custa das lágrimas dos pobres, das angústias e do sangue dos humildes.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Trabalho na comunidade, esperando reconhecimento e recompensa? Sirvo-me dele para aparecer, ser elogiado e tirar alguma vantagem? Vivo a novidade do Evangelho, ou continuo odiando, fazendo mal aos outros, vingando-me de quem me fez algum mal?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA PÁSCOA

29. SEGUNDA: At 14,5-18 = Converti-vos ao Deus vivo que fez o céu, a terra e o mar. Sl 113B. Jo 14,21-26 = O Espírito Santo vos ensinará tudo. **30. TERÇA:** At 14,19-28 = Fim da 1ª viagem missionária de Paulo e Barnabé. Sl 144. Jo 14,27-31a = Eu vos dou a minha paz. **1º de maio. QUARTA:** At 15,1-6 = Controvérsia provoca o Concílio apostólico de Jerusalém. Sl 121. Jo 15,1-8 = A videira e os ramos: nossa união com o Pai e o Filho. **2. QUINTA:** At 15,7-21 = O Concílio de Jerusalém pronuncia-se a favor dos pagãos convertidos. Sl 95. Jo 15,9-11 = Permaneci no meu amor. **3. SEXTA:** Ss. Filipe e Tiago Menor, Aps. 1Cor 15,1-8 = Cristo ressuscitado apareceu a Tiago. Sl 18. Jo 14,6-14 = Jesus disse a Filipe: “Onde compraremos pão para que todos estes tenham o que comer?”. **4. SÁBADO:** At 16,1-10 = Paulo convida e ganha Timóteo para companheiro de missão. Sl 99. Jo 15,18-21 = Porque não sois do mundo, o mundo vos odeia.

A CONFISSÃO/ABSOLVIÇÃO COMUNITÁRIA É UMA PRÁTICA DA IGREJA?

Pergunta de João Matias - Teresina (PI)



Em algumas ocasiões, sim, mas somente se houver necessidade grave.

O Catecismo da Igreja Católica (CIC) ao tratar do sacramento da Confissão, aborda o tema da confissão ou absolvição comunitária, considerando que “em caso de necessidade grave, pode-se recorrer à celebração comunitária da reconciliação com confissão e absolvição gerais” (n. 1483). Essa necessidade grave pode apresentar-se quando há um perigo iminente de morte – um acidente, uma situação de guerra etc –, em que os fiéis não teriam como recorrer ao sacramento e receber a absolvição individual.

A necessidade grave pode também se apresentar quando, tendo-se em vista o número dos penitentes, não houver confessores suficientes para ouvir adequadamente as confissões individuais num tempo razoável, de modo que os penitentes, sem culpa de

sua parte, se veriam privados durante muito tempo da graça sacramental ou da sagrada Eucaristia. Isso pode acontecer nos territórios de missões, onde os sacerdotes passam esporadicamente.

É importante ressaltar que, quando há “absolvição geral”, os fiéis devem ter, para a validade da absolvição, o propósito de confessar individualmente seus pecados no devido tempo, assim que encontrarem condições para isso.

O simples fato de ter grande afluência de fiéis, por ocasião de grandes festas ou de peregrinação, não constitui caso de tal necessidade grave. Conforme a orientação da Igreja, cabe ao bispo diocesano julgar e verificar se as condições requeridas justificam a necessidade de conceder a “absolvição geral”. A competente autoridade eclesiástica indicará os critérios para distinguir se de fato há impossibilidade real de confessar os pecados e receber a absolvição de

modo individual (CIC 1483; *Misericordia Dei*, 2002).

Em muitas dioceses, por ocasião da Páscoa e do Natal, os sacerdotes organizam um “mutirão de confissão”. Alguns padres se reúnem, para que em cada dia da semana possam atender as confissões dos fiéis de uma determinada paróquia. Assim, em algumas horas, conseguem atender muitos fiéis, coisa que o pároco sozinho não conseguiria fazer. Isso possibilita ao fiel experimentar a alegria de receber o perdão de Deus, por intermédio do sacerdote, na pessoa de Cristo (*in persona Christi*), dando a ele a satisfação de celebrar as solenidades e colher os frutos dessa prática cristã.

Em 2002, o Papa João Paulo II determinou que, periodicamente, os bispos, os párocos e os reitores de igrejas e santuários devem verificar se existem efetivamente as facilidades possíveis para as confissões dos fiéis. De modo particular, recomenda-se a presença visível dos confessores nos lugares de culto durante os horários previstos. Os horários de confissão devem se acomodar à situação real dos penitentes, especialmente para confessar antes das missas e mesmo para ir ao encontro da necessidade dos fiéis durante a celebração da Eucaristia, se houver outros sacerdotes disponíveis (*Misericordia Dei*, 2002). ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000

O importante papel das mulheres na **NA IGREJA**

“Que Maria, Rainha do amor, vele pelas mulheres e pela sua missão ao serviço da humanidade, da paz, da difusão do Reino de Deus!”

(João Paulo II, Carta às mulheres)



Da redação

A história da salvação teve início no ventre e no coração de uma mulher. Ao dizer o “sim” para o anjo Gabriel, Maria desempenhou um papel fundamental para a Redenção da humanidade e para o nascimento da religião mais difundida em todo o mundo, o cristianismo.

A partir de então, diversas “Marias” ajudaram a tecer a trajetória da Igreja e a plantar no seio de cada comunidade católica a semente da evangelização, do amor a Deus e ao próximo. Embora sejamos herdeiros de uma História que impôs diversos condicionalismos à mulher, conforme disserta o Papa João Paulo II em sua Carta às mulheres, de 29 de junho de 1995, as mulheres conquistaram espaço e foram responsáveis por grandes transformações na sociedade, tanto nas esferas técnicas e científicas quanto na dimensão ético-social.

Ainda na carta direcionada ao público feminino, João Paulo II manifesta gratidão especial “às mulheres empenhadas nos mais distintos setores da atividade educativa, para além da família: creches, escolas, universidades, instituições de assistência, paróquias, associações e movimentos. Onde quer que se revele necessário um trabalho de formação, pode-se constatar a imensa disponibilidade das mulheres a dedicarem-se às re-

lações humanas, especialmente em prol dos mais fracos e indefesos. Nesse trabalho, elas realizam uma forma de maternidade afetiva, cultural e espiritual, de valor realmente inestimável, pela incidência que têm no desenvolvimento da pessoa e no futuro da sociedade”.

Na Igreja, nomes como Catarina de Sena, Hildegarda de Bingen, Teresa de Calcutá, entre tantos outros, trouxeram avanços nos

âmbitos teológico, catequético, missionário e direcionaram, constantemente, a humanidade para a comunhão com Deus.

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, a Revista Ave Maria destaca importantes personagens femininas da Igreja contemporânea, que contribuíram e contribuem para a constante evolução da humanidade.

Legado para a saúde de milhões de crianças

Muito antes de se envolver com a Pastoral da Criança, Zilda Arns Neumann já direcionava seu olhar caridoso para o próximo, especialmente para as crianças. Aos 10 anos, assistiu a um filme sobre uma missionária que tratava pessoas com malária na Amazônia, e despertou ali sua vocação.



Quando jovem, passou na faculdade de medicina, mas foi reprovada no primeiro ano, embora fosse uma das melhores alunas da classe, pois o professor julgava “absurdo” uma mulher ser médica. Já formada, em 1959, aprofundou-se em pediatria, saúde pública e passou a se dedicar a problemas como mortalidade infantil e desnutrição.

Sua experiência na coordenação da campanha de vacinação Sabin e também no Departamento Materno-Infantil da Secretaria da Saúde do Paraná levou-na a aceitar o pedido da CNBB para criação da Pastoral da Criança, em 1983.

À frente da Pastoral, implantou e desenvolveu ações de saúde, nutrição, educação, cidadania e espiritualidade nas comunidades pobres do Brasil e levou sua experiência a outros países. Zilda coordenava cerca de 155 mil voluntários, presentes em mais de 32 mil comunidades em bolsões de pobreza em mais de 3.500 cidades brasileiras. Por seu trabalho com as crianças, foi indicada três vezes ao prêmio Nobel da Paz. Em 2004, Zilda fundou e coordenou a Pastoral da Pessoa Idosa.

Faleceu em janeiro de 2010, no terremoto que tirou a vida de mais de 200 mil pessoas no Haiti, enquanto participava da Conferência dos Religiosos para motivar os líderes e voluntários da Pastoral da Criança do país. Como bem definiu seu irmão, Dom Paulo Evaristo Arns, “morreu na causa em que sempre acreditou”.

“A força propulsora da transformação social está na prática do maior de todos os mandamentos da Lei de Deus: o Amor, expressado na solidariedade fraterna, capaz de mover montanhas.”

(Trecho do último discurso de Zilda Arns)

Unidade e comunhão

“Existe algo que nenhuma bomba é capaz de destruir?” Durante Segunda Guerra Mundial, em meio ao bombardeio



de Trento, na Itália, no ano de 1943, essa pergunta dominou o pensamento de Chiara Lubich. Ali, em meio à destruição e à tragédia, Chiara redescobriu Deus Amor e deu início a um movimento de unidade e fraternidade universal, hoje presente em 182 nações.

Fundadora do Movimento dos Focolares, que promove a espiritualidade da unidade, ou seja, uma espiritualidade “comunitária”, baseada no Evangelho: “Para que todos sejam um, assim como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles estejam em nós” (Jo 17,21). Mulher e leiga, Chiara propôs na Igreja temas que mais tarde seriam retomados pelo Concílio Vaticano II, como o ecumenismo e o diálogo inter-religioso, em uma época em que tais assuntos sequer eram tratados.

Tendo como base a “cultura da partilha”, a italiana foi mentora do projeto conhecido como “Economia da Comunhão”, divulgado pela primeira vez no Brasil, em 1991, que une princípios como economia, solidariedade e liberdade. O projeto já foi adotado por mais 700 empresas em todo o mundo, 170 só no Brasil, que assumem a missão de erradicar a miséria e a injustiça social.

Chiara Lubich faleceu em 2008, aos 88 anos de idade, e foi substituída na presidência da comunidade dos focolares por outra mulher, a também italiana Maria Voce. O movimento foi reconhecido por quatro diferentes papas, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI.

“Quando Deus toma em suas mãos uma criatura para fazer surgir uma obra Sua na Igreja, a pessoa escolhida não sabe o que deverá fazer. É um instrumento. Creio que este é o meu caso” (Chiara Lubich)

Mártir da Amazônia

A causa a que Dorothy Stang dedicou a vida foi também a causa de sua morte.

Norte-americana naturalizada brasileira, a missionária fazia parte das Irmãs de Nossa Senhora de Namur, congregação que reúne mais de duas mil mulheres exercendo trabalhos pastorais nos cinco continentes. No Brasil, país onde iniciou seu trabalho pastoral em 1966, Irmã Dorothy foi símbolo de defesa ao meio ambiente e às causas da população que vive na região amazônica, como as comunidades ribeirinhas e os indígenas.

Em Anapu, no Pará, ajudou a estabelecer a Comissão Pastoral da Terra, órgão da CNBB, e participou de projetos que promoviam a geração de renda e o desenvolvimento sustentável. A religiosa foi uma das responsáveis por fundar primeira escola de formação de professores na rodovia Transamazônica.

A defesa da reforma agrária e o constante diálogo com lideranças camponesas em busca de solução para os conflitos fundiários levaram ao que muitos chamaram de “crônica de uma morte anunciada”: durante anos, Irmã Dorothy foi ameaçada de morte, até o

trágico desfecho, em 2008, quando foi assassinada com sete tiros na terra em que tanto defendeu. O fazendeiro Vitalmiro Bastos de Moura foi condenado e está preso como mandante do crime.

“Não vou fugir e nem abandonar a luta desses agricultores que estão desprotegidos no meio da floresta. Eles têm o sagrado direito a uma vida melhor numa terra onde possam viver e produzir com dignidade sem devastar.”
(Dorothy Stang)



Uma vida dedicada a Deus e à música

Desde criança, quando vivia junto à família em Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul, Míria Kolling cultiva o amor à música. Religiosa da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria e membro da Academia Feminina de Ciências, Letras e Artes de Santos (AFCLAS), Ir. Míria é responsável por um legado valioso à música litúrgica, tendo composto mais de 600 obras musicais, en-

tre elas a Missa da Amizade, sua obra mais conhecida.

Por sua experiência e reconhecimento no universo da composição e do canto litúrgicos, viaja pelo mundo todo, participando de encontros e congressos. De acordo com o Frei Patrício Sciadini, ocd, “Irmã Miria não é uma simples compositora, uma conhecedora da técnica musical, mas uma alma contemplativa, que compreende o desejo religioso

mais profundo do ser humano, traduzindo-o em música que eleva a Deus.”

“Há experiências de vida tão profundas e marcantes que os sentidos não ousam tocar e às palavras não cabe dizer. Assim (são) o amor, a beleza, o sofrimento, Deus. Começa então a linguagem do silêncio, da arte, da música.”

(Ir. Míria Kolling, icm)



Referência de fé, conhecimento e iniciativa social

Um dos nomes mais respeitados e conhecidos do Brasil no que se refere ao cristianismo e ao catolicismo, a teóloga Maria Clara Lucchetti Bingemer é também promotora incansável da cultura, da informação e do amor ao próximo.

Formada em Comunicação, com Pós-Doutorado em Teologia, Maria Clara é professora e vice-decana decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio,

além de autora de diversos livros e artigos na área de teologia.

A teóloga é também diretora geral de conteúdo e fundadora do Portal Amai-vos – www.amaivos.uol.com.br - que oferece teores formativos e informativos para os internautas, promove o diálogo ecumênico e inter-religioso e colabora com diversos projetos sociais, selecionados e avalizados pela Igreja Católica do Brasil, através da Caritas e do Ceris, organismos da CNBB, em parceria

com a Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Os artigos de Maria Clara podem ser lidos com frequência na Revista Ave Maria.

“Para caminhar na vida espiritual, é preciso uma ajuda de alguém. Alguém que nos escute, que nos devolva a experiência comunicada como um espelho, a fim de que possamos ver e sentir mais claro o que Deus deseja e espera de nós.”

(Maria Clara Bingemer)





ARTIGOS OFICIAIS



Fone: (62) 3225 6383 - Goiânia - GO
www.camisetasagape.com.br

ESPERANÇA NO FUTURO:

dois milhões de jovens peregrinos

Atividades pré-Jornada e Semana Missionária prometem renovar a fé de todo o Brasil. Espiritualidade, solidariedade e cultura são focos principais

Reprodução/Jovens Conectados



Por Leonardo Meira

A fé não conhece fronteiras. Tampouco línguas, culturas ou costumes são barreiras para se partilhar esse dom precioso. Quando o assunto é juventude, isso fica ainda mais claro.

Adicione a essa mistura um evento que deve reunir no Brasil mais de dois milhões de peregrinos de todo o mundo. O resultado? Uma incrível festa de comunhão e celebração da vida.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) acontece no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho deste ano, com o lema “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28, 19). A presença do Papa é um dos grandes chamarizes para os jovens, que têm a oportunidade única de ouvir palavras que ajudam a dar sentido à vida.

Mas não é apenas o Sucessor de Pedro que cativa toda essa galera: em setembro de 2011, quase dois anos antes do maior encontro de jovens católicos do mundo, o Brasil deu início à peregrinação dos símbolos da JMJ - a Cruz peregrina e o ícone de Maria - por todas as dioceses de seu território, em eventos conhecidos como “Bote Fé”. Desde então, e até o próximo mês de julho, o Setor Juventude Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e as dioceses brasileiras promovem atividades, encontros e vigílias que preparam os jovens para a Jornada e os aproximam ainda mais da fé católica.

Eventos como o “Bote fé na vida”, que uniu fé e esporte, “Ilumina Fé”, *flash mobs* e seminários como “Jovens comunicadores” e “Juventude e missão

nariedade” mostram que a evangelização não é alheia aos assuntos que movem a juventude. “As dioceses têm se empenhado em promover atividades sob a medida dos jovens, segundo a realidade local. Há muitas coisas acontecendo e imprimindo uma marca positiva a favor dos jovens e de suas organizações”, explica o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, Dom Eduardo Pinheiro.

Semana Missionária

Poucos dias antes de acontecer qualquer celebração ou atividade da semana principal do encontro, os peregrinos se reúnem para a Pré-Jornada. As paróquias e dioceses do país anfitrião da JMJ são “invadidas” por uma multidão de jovens católi-

cos, que busca partilhar a vida e as experiências como cristãos.

Aqui no Brasil, esse período ganha uma característica especial e foi chamado de Semana Missionária (SM). Entre os dias 14 e 21 de julho, todas as 276 dioceses espalhadas pelo país serão sacudidas por uma “avalanche” missionária.

De acordo com o assessor da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude e coordenador nacional da Semana Missionária, Pe. Carlos Sávio da Costa Ribeiro, mais de 500 mil jovens estrangeiros participarão da SM em alguma das cerca de 190 dioceses que se dispuseram a acolher peregrinos vindos de fora do Brasil. “Contando com os mais de 1 milhão de jovens missionários que já temos em nossas dioceses, serão cerca de 2 milhões de pessoas fazendo missão simultaneamente”, calcula o sacerdote.

Além das casas paroquiais, colégios e entidades católicas, muitos peregrinos serão acolhidos por jovens em suas residências, como é o caso da assistente pedagógica Tâmara. Ela e sua família acolherão duas jovens estrangeiras que participarão da SM em Belo Horizonte. Em 2011, Tâmara participou da JMJ em Madri e viveu a Pré-Jornada na arquidiocese de Valência, na Espanha. “Foi uma experiência incrível e inesquecível. Penso que quanto mais famílias acolhem, melhor se torna o vínculo do peregrino com o local que o recebe. A família terá a oportunidade de partilhar sua fé com os peregrinos, bem como ser tocada pela fé que os peregrinos trazem em seus corações.”

Tripé

A CNBB já enviou a todas as dioceses o subsídio *Semana Missionária – Manual de Instruções*. A meta do documento é dar unicidade às atividades em todo o país. “A programação está definida sobre o tripé Espiritualidade, Solidariedade e Cultura. O objetivo é alcançar o cunho missionário da JMJ Rio2013. Cada diocese define sua programação de forma independente, mas elas recebem sugestões com atividades para serem feitas ao longo da Semana Missionária, como, por exemplo, missões e temas específicos para a liturgia de cada dia”, explica o Comitê Organizador Local (COL) da JMJ – sediado no Rio de Janeiro



Divulgação

Padre Sávio calcula que haverá cerca de 2 milhões de pessoas fazendo missão simultaneamente em todo o Brasil

ro – em nota enviada à nossa reportagem.

Esta será a primeira Jornada em que os “Dias nas Dioceses” ganham outro nome. A ideia do projeto surgiu a partir da própria CNBB, em comunhão com os bispos dos 17 regionais da Conferência. “Fizemos a proposta ao Pontifício Conselho para os Leigos – órgão do Vaticano que gerencia as JMJs – porque acreditamos que o tema do evento no Rio impede a viver com profundidade a missão. A proposta foi aceita por unanimidade pelo Vaticano”, completa Pe. Sávio. Ele revela ainda que a Semana Missionária pode ser um dos legados da Jornada no Brasil para os próximos eventos.

Evangelização antes, durante e depois

O Brasil todo já está envolvido em prol da Semana Missionária e da JMJ, garante Pe. Sávio, que já visitou todo o país acompanhando a peregrinação dos símbolos da JMJ. O COL reforça que as dioceses “trabalham como um pedaço da JMJ, dentro do todo, e estão de braços abertos para receber os peregrinos que virão”.

Mas qual é o reflexo que se espera desses dias para a vida de cada peregrino? Pe. Sávio sublinha que a preocupação é que a JMJ não seja apenas um grande evento, mas um projeto de evangelização com “antes, durante e depois”. Nesse sentido, o pós-Jornada está sendo levado muito a sério pela CNBB. “Já estamos enviando questionários a todas as dioceses, para consultá-las a partir de diversas perspectivas. Em setembro, teremos em Brasília o Encontro Nacional com um jovem e um adulto de cada diocese, movimento, pastoral, nova comunidade e congregação, exatamente para pensar em um projeto de evangelização da juventude para os próximos quatro anos.”



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado. Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia da Santíssima Trindade fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213



obrasantazita@terra.com.br

Semana Missionária pelo Brasil

Confira no mapa como está a preparação para a SM em diversas regiões do país.

NORTE

AMAZONAS

A arquidiocese de Manaus está em fase de planejamento da Semana Missionária. Contudo, já se sabe que peregrinos dos idiomas francês, espanhol, italiano, inglês e polonês devem participar da SM na região. Serão cerca de 2 mil pessoas, divididas em grupos de 30 a 40 participantes. Além de paróquias, alguns grupos também farão missão em comunidades ribeirinhas e indígenas.

PARÁ

A arquidiocese de Belém espera receber 5 mil estrangeiros, além dos mais de 20 mil jovens missionários que são moradores da região. A Semana acontece entre os dias 14 e 19 de julho, no distrito de Ilha do Mosqueiro, a 65 km do centro de Belém. Jovens e adultos já estão empenhados em arrecadar recursos financeiros e mão de obra para o encontro.

TOCANTINS

Palmas receberá cerca de 5 mil jovens. Já há confirmações de venezuelanos e espanhóis. Eventos culturais, visita missionária porta a porta, ação social e vigília são alguns dos itens da programação.

CENTRO-OESTE

GOIÁS

Goiânia receberá 15 mil peregrinos estrangeiros, 10 mil por meio das inscrições pelo site da JMJ e outros 5 mil indicados por movimentos da Igreja. Já há confirmação de jovens de Gênova e Parma, duas regiões italianas.

* Saiba mais em www.arquidiocesedeGOiania.org.br/portal/semanamissionaria

DISTRITO FEDERAL

A capital do país acolherá 20 mil peregrinos estrangeiros. A organização está preparada para receber jovens que falem inglês, francês, italiano, espanhol, alemão e polonês. As atividades se concentrarão nas paróquias, nos setores paroquiais e nos vicariatos de ação pastoral.

* Saiba mais em www.arquidiocesedeBRASILIA.org.br/semanamissionaria



SUL

RIO GRANDE DO SUL

Os gaúchos disponibilizaram 27 mil vagas para os peregrinos estrangeiros, e os jovens poderão escolher qualquer uma das 18 dioceses da região. Peregrinos de oito idiomas diferentes devem ir para o Estado.

* Saiba mais em www.senamissionariars.com.br

PARANÁ

Curitiba já tem a confirmação da presença de grupos da Venezuela, Equador, Polônia e Alemanha. Cerca de 30 mil jovens do exterior vão fazer missão na arquidiocese.

* Saiba mais em www.jmjcuritiba.com.br

NORDESTE

RIO GRANDE DO NORTE

A arquidiocese de Natal receberá 5 mil peregrinos de diversos países. As missões serão divididas por paróquias, com dois dias de duração, além de atividades culturais, Ofício Divino da Juventude, Leitura Orante e Adoração Eucarística.

PERNAMBUCO, ALAGOAS E PARAÍBA

A Arquidiocese de Olinda e Recife receberá 5 mil peregrinos estrangeiros. Já há centenas de inscritos divididos em quatro grupos, provenientes da Alemanha, da França e do México. Serão realizadas visitas às realidades sociais dramáticas da juventude, como os centros de recuperação para dependentes químicos, os presídios e os hospitais. O encerramento acontecerá com um grande momento cultural e celebrativo no Marco Zero de Recife.

Das 21 dioceses do Regional Nordeste 2, 16 estão disponíveis para a acolhida de peregrinos estrangeiros, somando um total de 18.080 vagas. A expectativa é de que a maioria provenha da Itália, França, Espanha e Alemanha. Espera-se também receber peregrinos de países africanos.

BAHIA

A arquidiocese de Salvador acolherá 20 mil peregrinos estrangeiros. Até agora, há confirmação de grupos provenientes da França, Suíça, Itália, Áustria, Estados Unidos e México. A proposta consiste em visitar famílias, hospitais, creches, abrigos, penitenciárias etc.

* Saiba mais em www.arquidiocesosalvador.org.br/semanamissionariassa



SUDESTE

RIO DE JANEIRO

A arquidiocese de Niterói receberá 24 mil peregrinos estrangeiros, de todas as partes do mundo. Já há inscrições de jovens da Europa, Arábia e, principalmente, da América Latina. Países como México, Venezuela e Argentina devem ser os mais presentes. As paróquias já estão mobilizadas em campanhas de voluntariado e acolhida.

* Saiba mais em www.juventudeniteroi.org.br

MINAS GERAIS

A capital mineira receberá cerca de 30 mil peregrinos estrangeiros, além dos 2.500 congressistas previstos para o Congresso Mundial de Universidades Católicas (Cmuc), que acontecerá durante o período da Semana Missionária. Ao menos 60% dos jovens serão da América Latina. A programação inclui Festival de Artes e a Caminhada Internacional da Juventude em defesa da vida.

* Saiba mais em www.semanamissionariabh.org.br

ESPÍRITO SANTO

Vitória receberá 10 mil peregrinos do exterior, de locais como República Tcheca, Venezuela, África do Sul, Alemanha e México. A programação percorrerá quatro caminhos – espiritual, pastoral, cultural e turístico –, contemplando atividades como visitas missionárias, ação social, turismo, missas, entre outros.

* Saiba mais em www.semanamissionariavitoria.org.br

A reportagem da *Revista Ave Maria* entrou em contato com todas as arquidioceses das capitais do país, bem como com todos os Regionais da CNBB. Publicamos as informações de todos que responderam a nosso pedido.

Acesse o subsídio Semana Missionária – Manual de Instruções. Confira em www.jovensconectados.org.br/banca/manual-de-instrucoes-da-semana-missionaria



“APLICAI OS OUVIDOS PARA OUVIR MINHA VOZ” (ISAÍAS 28,23)

Serviço de escuta da Igreja Católica coloca voluntários à disposição para quem precisa desabafar

Por Fábio Davidson

Em meio ao ritmo cada vez mais frenético das grandes cidades, algumas paróquias dispõem de um serviço para quem deseja desabafar, compartilhar seus problemas e angústias ou simplesmente conversar.

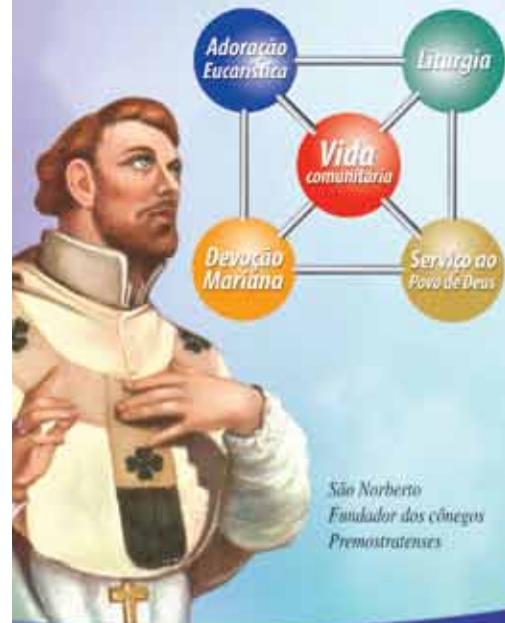
Com a proposta de ser um “ouvido” para os fiéis e demais pessoas que procuram a Igreja, a Serviço da Escuta é um movimento de acolhida, realizado por voluntários que buscam uma relação de empatia, sem preconceito ou julgamento,

com as pessoas que ali procuram apoio, respeitando sempre o momento por eles vivido.

O Serviço de Escuta não é uma novidade dentro da Igreja. Na década de 1970, o Santuário São Francisco iniciou o trabalho “Porta

Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses

Nós, cônegos regulares premonstratenses, somos religiosos sacerdotes. A ordem Premonstratense foi fundada por São Norberto, o apóstolo da Eucaristia, em 1121, no vale francês de Premontre. Nosso carisma, dom de Deus à sua Igreja, gira em torno da vida em comunidade, rezando a Liturgia das Horas em comum, missa conventual diária e o serviço junto ao povo de Deus.



Aberta” com a mesma intenção: não ser somente a voz, mas o ouvido dos excluídos. A seguir, algumas igrejas de São Paulo implantaram o serviço, mas de forma dispersa e localizada.

A partir de 2004, no entanto, a jornalista Ligia Terezinha Pezzuto procurou os trabalhos existentes nessa área para implantar o ministério da escuta no Santuário Sagrado Coração de Jesus, no bairro de Campos Elíseos, região central paulistana, onde trabalhou como voluntária até 2011. “Estou nesse trabalho desde 28 julho de 2004, quando, após um discernimento com meu orientador espiritual, Pe. Vicente de Paulo Moretti Guedes, percebi que eu poderia me dedicar voluntariamente a escutar o desabafo das pessoas”, conta Ligia.

A tarefa da jornalista não foi apenas dar início a um trabalho na paróquia em que atua: ela também sentiu a necessidade de animar e integrar os grupos que exerciam o ser-

viço da escuta em diferentes comunidades paroquiais. “Em 2005, após um ano de caminhada, convidei os voluntários das demais paróquias para uma confraternização e missa de ação de graças”, lembra. As reuniões prosseguiram, até que, em outubro de 2005, organizou-se um encontro que reuniu 42 voluntários de 14 paróquias paulistas. Ali, pela primeira vez, foi elaborado um projeto para auxílio na estruturação e implantação do serviço de modo amplo e organizado.

Os números revelam o crescimento do trabalho. “A quantidade de voluntários e de paróquias com o Serviço de Escuta aumentou com o tempo. Hoje, contamos com 157 voluntários em 18 paróquias, sendo 14 na Arquidiocese de São Paulo, duas na Diocese de Santo Amaro, uma na Diocese de Santo André e uma na Diocese de Santos”, revela Ligia.

Os voluntários que se dispõem a prestar o Serviço de Escuta assi-



Foto: Fábio Davidson

Em dezembro de 2012, Wilson Tonioli e seus voluntários ofereceram “ouvidos grátis” nas ruas de São Paulo

Visite-nos.

Site da ordem no Brasil:

<http://sites.uol.com.br/snorbert>

Site geral da ordem no mundo:

<http://premontre.org>

alvabiem@uol.com.br

tel. 014 -3622-2721

c/cônego Alvarino

nam um “contrato de voluntário” e a frequência aos plantões é determinada pela paróquia, de acordo com as possibilidades e com a demanda do serviço. A princípio, cada atendimento dura cerca de uma hora.

Falar com quem?

Um grande volume de informações circula a cada segundo por redes, fibras, satélites. No Brasil, o número de linhas de telefonia celular ultrapassou a quantidade de habitantes. As pessoas passam o dia se comunicando por meio de redes sociais, e-mails, mensagem de texto. A catarse

da palavra escrita gera um volume tão grande de dados que já há algum tempo estuda-se o fenômeno da “obesidade informativa”. Falamos muito. Muitas vezes, contudo, não temos alguém para de fato nos escutar, nem mesmo as pessoas mais próximas.

Nesse contexto, o Serviço de Escuta levanta uma questão importante. Será que as pessoas já não estão tão abertas a desabafos ou nós preferimos nos abrir para pessoas desconhecidas?

De acordo com Lígia, muita gente tem dificuldade em ouvir o

outro sem julgá-lo, sem querer interferir em suas decisões ao dar conselhos. “Aponto essa como a principal razão para procurarem pessoas estranhas ao seu meio. No entanto, muitas pessoas nos procuram por estarem sozinhas nesta cidade e não terem com quem conversar”, constata. Mas não é somente nos serviços de escuta que as pessoas sentem-se à vontade para contar seu dia a dia a desconhecidos. No final de 2012, o artista Wilson Tonioli aproveitou a polêmica em torno do suposto fim do mundo em 21 de dezembro e montou uma intervenção na Avenida Paulista, em São Paulo, com ser-



Os ouvidos das paróquias

Em entrevista para a *Revista Ave Maria*, Lígia Pezzuto revela detalhes sobre como implantar o Serviço de Escuta, bem como o que se busca de um voluntário.

Qual o perfil dos voluntários da Pastoral da Escuta?

É imprescindível que o voluntário saiba escutar e manter o sigilo do que for escutado, tenha uma atitude discreta, seja responsável. Antes de tudo, tenha amor e caridade ao próximo, o que está acima de todas as denominações religiosas. Pelo fato de atendermos nas igrejas, ser católico é um aspecto facilitador.

O que uma paróquia que deseja implantar um projeto semelhante deve fazer? Já existe uma equipe de assessoria para implantação em outros lugares?

Existe o Grupo de Apoio do Serviço de Escuta de São Paulo. Sua finalidade é dar o apoio necessário aos coordenadores e voluntários das paróquias, oferecendo orientação, bibliografia, cursos de capacitação,

reuniões para troca de experiências e solução de dificuldades.

O que é necessário para implantar o serviço?

É necessário haver pessoas com o perfil adequado, concordância com o pároco, disponibilidade para visitar alguma paróquia onde já funcione o Serviço, tempo para se dedicar ao curso de capacitação e para reuniões periódicas com seu grupo na própria paróquia e nas reuniões anuais organizadas pelo Grupo de Apoio. E também um espaço físico reservado, porém seguro, basicamente com duas cadeiras.

Como é o funcionamento do curso de preparação para voluntários?

Em São Paulo, o curso tem a duração de quatro sábados e é dado pelo Frei Hipólito Martendal (hoje na Paróquia Nossa

Senhora do Pari). Há também um curso de um período oferecido pelo Pe. Deolino Pedro Baldissera, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, de Moema. Nos cursos, são dadas as características do Serviço de Escuta, o que é necessário, tanto no aspecto do espaço físico quanto no perfil do escutador, atitudes que facilitam e que atrapalham, diálogo, graus de saúde mental.

Qual a maior dificuldade enfrentada até hoje?

A maior dificuldade está no âmbito da divulgação. Depois desses oito anos de caminhada, estamos com nossa identidade delineada e a certeza de que o Serviço de Escuta nasceu de uma necessidade de nosso mundo atual e pode trazer inúmeros benefícios às pessoas que buscam um momento de alívio.

viços inusitados: massagem, abraço e ouvido grátis. Com cartazes, uniu-se a alguns voluntários que pararam em um local movimentado, atraindo a atenção dos transeuntes.

A reportagem da *Revista Ave Maria* acompanhou Wilson, vestido de Doutor Tinho, personagem com o qual realiza trabalho voluntário em hospitais e outras instituições. “O que sempre me motiva é sair da inércia e levar outros a fazerem o mesmo. Também fazer com que alguém perceba que pior que ‘fim do mundo’, é na verdade, essa rotina egóica e apatia humana”, esclarece quando perguntado sobre o que o motivou a realizar a intervenção.

O serviço “Ouvido Grátis” fez sucesso. À frente do cartaz, duas cadeiras e a disponibilidade de uma pessoa para simplesmente ouvir quem fosse preciso. Algumas pessoas, timidamente, aproximavam-se e sentavam. Depois de alguns instantes de estranhamento, as palavras saíam com mais facilidade. Eram pes-

soas que só precisavam de alguém para ouvi-las, sem preconceitos, pré-julgamentos ou conselhos.

Distinção

Os voluntários do Serviço de Escuta da Igreja Católica fazem questão de ressaltar que o serviço não é uma opção à confissão individual, tampouco um tratamento psicológico; é apenas um “serviço de desabafo” para quem deseja se aliviar das tensões diárias e tenha receio ou deseja evitar o questionamento ou julgamento de pessoas próximas.

Segundo a psicóloga Helena Tonioli, os programas voluntários de escuta solidária “são maravilhosos”. “Você coloca o poder sobre pessoas leigas, que têm condições de fazer uma boa escuta, ou seja, escutar sem julgar, para acolher, sentir a dor do outro”, explica a profissional. “Uma escuta solidária não é um trabalho preeminentemente de um técnico especialista, mas de todos nós, seres humanos, que tenham o perfil de escuta”, conclui Helena. ●

Serviço

Grupo de Apoio do Serviço de Escuta de São Paulo:

E-mail: escutasp@regiaose.org.br

Algumas paróquias que oferecem atendimento:

Santuário do Sagrado Coração de Jesus: Largo Coração de Jesus, 154, Campos Elíseos, São Paulo-SP. Tel.: (11) 3331-0162. Atendimento: Segunda, quarta e quinta, das 18h às 19h. Sexta, das 18h às 18h30.

Nossa Sra. Aparecida de Moema: Pça. N. Sra. Aparecida, s/nº, Moema. Tel. (11) 5052-4918. Atendimento: Segunda a sexta, das 9h às 18h; domingo, das 8h30 às 11h30.

São José Operário: Rua Bela Vista, 215, Santo André-SP. Tel.: (11) 4994-0998. Atendimento: Quinta, das 14h30 às 16h e sábado, das 14h às 15h30.

Sagrado Coração de Jesus: Av. Bartolomeu de Gusmão, 114, Santos-SP. Tel.: (13) 3236-8155. Atendimento: Segunda, das 14h às 16h e quarta, das 9h às 10h e das 14h às 16h.

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

Somos uma Congregação Religiosa de irmãos e sacerdotes, fundada pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Temos a abençoada missão de servir e acolher os migrantes em mais de 30 países dos cinco continentes.



Discípulos Missionários de Jesus
Peregrino nas pegadas de Scalabrini



FICA CONOSCO,
SENHOR

Centro Vocacional Scalabriniano

Cx. Postal 245

99040-000 - Passo Fundo, RS

Fones: (54) 3317.9549 / (54) 3317.9590

E-mail: pvcarlista@redescalabriniana.org

Seminário João XXIII

Rua Dr. Mário Vicente, 1108

04270-001 - São Paulo, SP

Fones: (11) 2273.9214 / (11) 2063.1492

E-mail: vocaresc@uol.com.br

www.scalabrini.org

CATEQUESE

Ferramenta para uma fé madura em qualquer idade

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Na rotina das comunidades paroquiais, presenciamos as mais diferentes experiências de fé entre aqueles que nos cercam: adultos nunca evangelizados; adultos que celebraram os sacramentos, mas não participam da comunidade; adultos que retornam de outras experiências religiosas, outros credos ou mesmo outras comunidades cristãs; e também aqueles

adultos que já são membros ativos da comunidade.

O Documento de Aparecida, no parágrafo 293, afirma: “A paróquia precisa ser o lugar onde se assegure a iniciação cristã e terá como tarefas irrenunciáveis iniciar na vida cristã os adultos batizados e não suficientemente evangelizados (...); iniciar os não batizados que, havendo escutado o Querigma, querem

abraçar a fé. Nessa tarefa, o estudo e a assimilação do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos são referência necessária e apoio seguro.”

O Documento deixa claro: a catequese, mais do que um repasse das verdades da fé, precisa ser um itinerário de crescimento pessoal, espiritual e comunitário. Um itinerário de adesão a Jesus, para a formação de verdadeiros discípulos

missionários de Jesus Cristo, independentemente de sua idade.

Nesse sentido, o mesmo documento enfatiza, no parágrafo 278, quais são as etapas neste processo de formação, sobretudo com adultos:

Etapas para uma formação profunda de missionários da Palavra

- **1º passo:** o encontro com Jesus Cristo (Querigma);
- **2º passo:** a conversão como consequência desse Encontro;
- **3º passo:** o discipulado (o cristão maduro na fé);
- **4º passo:** a comunhão com os irmãos (a força que encontra na comunidade);
- **5º passo:** a missão (o discípulo não se contém e quer levar a boa-nova aos demais).

Fica, no entanto, o desafio: como as catequese paroquiais chegarão a esse nível? Algumas pistas, já refletidas pela catequese no Brasil, podem ajudar:

- A catequese precisa acontecer por atração, ser convidativa. Daí a importância de se investir em didática e recursos que ultrapassem o mero quadro-negro e giz.
- É preciso renovar com urgência os textos de catequese (roteiros). A metodologia deles precisa ser adaptada aos tempos, linguagens e meios de comunicação atuais.
- A iniciação cristã nas comunidades precisa acontecer tendo em vista a identidade cristã, muito mais do que a mera recepção de sacramentos: é bom ser cristão-católico!
- A dimensão missionária da catequese precisa ser desenvolvida. Ou seja: é necessária a existência de discípulos missionários que cativem

outros potenciais discípulos missionários.

- Nossos catequistas e catequizandos precisam ser, sobretudo, iniciados no processo de familiaridade com a Palavra de Deus, como itinerário de conhecimento e aprofundamento da pessoa de Jesus. A Leitura Orante da Bíblia ainda é a metodologia mais eficaz de catequese com adultos.
- Deve haver uma prática de catequese permanente em toda a comunidade paroquial (lideranças, membros de pastorais e de movimentos, fiéis participantes) para que possa ser fortalecida a identidade cristã.
- Faz-se fundamental uma catequese que possua uma adequada formação da doutrina social da igreja. Ensina o Papa Bento XVI: “Amor a Deus e amor ao próximo se fundem entre si: no mais humilde encontramos o próprio Jesus e em Jesus encontramos Deus” (*Deus caritas est*, 15). A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas.

O discípulo, fundamentado na rocha da Palavra de Deus e da vida comunitária, sente-se impulsionado a levar a boa-nova da salvação a seus irmãos. Discipulado e missão são como os dois lados de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só ele nos salva (cf. Atos 4, 12). “Com efeito, o discípulo sabe que, sem Cristo, não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro.”

Formemos cristãos apaixonados pelo Evangelho e haveremos de transformar o mundo! ●



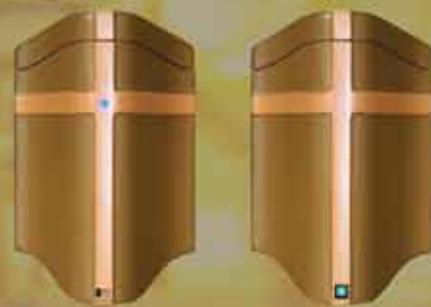
pe_sergio@yahoo.com.br



Iluminação LED para Templos

A Luz que ilumina os nossos Corações

Dosador Eletrônico de Água Benta



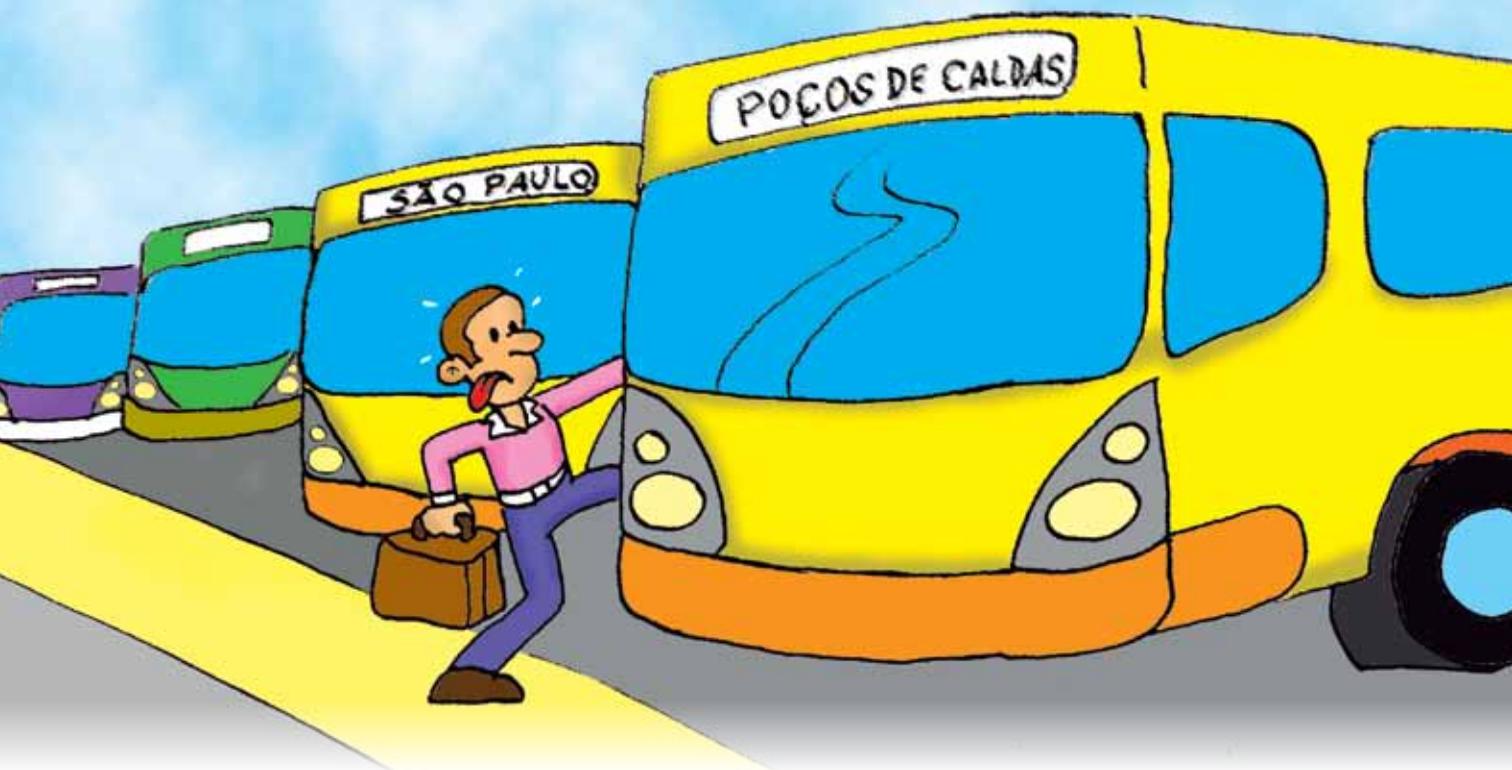
Automático e Semi-automático

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Acionamento via sensor
- Tamanho 26cm x 39 cm
- *Novo Sensor Eletrônico de Nível

Diga NÃO a Contaminação!

 **JBN**
ELECTRONICS
PRODUTOS CATÓLICOS

(11) 2693-0250 / 2618-1126
www.jbncatolico.com.br
comercial@jbncatolico.com.br



OS ÔNIBUS GÊMEOS

“A Igreja comunica com alegria que Jesus é o único caminho para a felicidade plena, dom do Pai. Caminhar rumo a Deus é caminhar rumo ao sentido de nossa existência. Perante a indiferença religiosa, urge auxiliar os jovens nessa descoberta. Caminhar rumo ao Pai é conectar-se com a razão de nossa existência, é estar unido ao Ser por excelência e fazer-se partícipe e membro do Reino anunciado por Cristo”

(Texto-base da CF/2013, n. 180).

Por Pe. Agnaldo José

“**E**is-me aqui, envia-me” (Isaías 6,8) é o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. Nesse tempo de deserto e purificação, recebemos o chamado para seguir os passos de Jesus. Temos que decidir se ficamos com ele ou criamos nosso próprio destino, na maioria das vezes, que nos conduz a lugar nenhum, senão na satisfação de nossos prazeres.

Certa vez, um jovem aproximou-se de Jesus. Chamou-o de Bom Mestre e lhe perguntou o que precisaria fazer para chegar ao céu. O Senhor questionou-o se estava observando os mandamentos. Ele respondeu que sim. Então, Jesus olhou no mais profundo do seu coração, através dos seus olhos, e ofereceu-lhe o caminho da perfeição: vender todos os seus bens, distribuí-los aos pobres

e “pertencer” a Ele. Essa pertença é um tesouro de valor infinito. O jovem não aceitou o convite.

Durante a Quaresma, podemos voltar para a trilha certa, a que conduz à vida plena. Entretanto, temos que ficar atentos, pois as coisas passageiras, finitas, insignificantes, querem nos afastar do Senhor. Basta um momento de desatenção e voltamos à estaca zero. A distância da graça

ao pecado é muito pequena. Agora, você está brilhando como o sol; mais tarde, se não vigiar, estará mais escuro que uma noite sem a lua.

Há pouco tempo, saí de casa para a cidade de São Paulo, num ônibus interestadual que passa por minha cidade. Depois de duas horas de viagem, ele parou numa lanchonete à beira da estrada. “Quem quiser descer, temos quinze minutos”, avisou o motorista. Pedi um café e um pão de queijo.

Percebi que os atendentes riam de um fato que acontecera dias atrás. Um jovem pegara um ônibus de Poços de Caldas (MG) para São Paulo. Como de costume, pararam ali, naquela lanchonete, para um lanche.

Naquele instante, estacionou outro ônibus, da mesma empresa, ao lado do veículo que havia chegado há pouco. Pareciam gêmeos. Contudo, esse estava fazendo a viagem contrária, de São Paulo para Poços de Caldas.

Era por volta das cinco da manhã. O jovem saiu da lanchonete apressado, subiu no veículo e seguiu viagem, dormindo tranquilamente. Quando chegaram à rodoviária, ele notou algo estranho: não parecia a rodoviária da capital paulista. Perguntou, então, a um homem que trabalhava no local: “Por favor, onde é a saída para o metrô?” O homem sorriu: “Aqui em Poços de Caldas, que eu saiba, não tem metrô não,

moço!” Naquele momento, o jovem caiu em si. Havia entrado no ônibus errado.

Quantas vezes isso acontece conosco? Deixamo-nos seduzir pelo mundo e nos afastamos de Deus. Entramos em um ônibus errado e não saímos do lugar em nossa vida espiritual. Ainda bem que podemos contar com a misericórdia de Jesus, que não nos abandona um segundo sequer. Que abramos nossos lábios e digamos a Jesus, fazendo nossas as palavras do profeta Isaías: “Eis-me aqui”. ●



pe.agnaldojose@uol.com.br



VITRAL ARTE
Tudo possui aquilo que se fantasia. (H. A. H.)

22 anos de
Tradição

A arte
de Criar
Colorir e
Impressionar



Santuário João Paulo II
Itaim Paulista - SP
Pe. Antônio



Paróquia Santa Rita de Cassia
JD Danfer - SP
Pe. Rodrigo



Santuário Sagrado: Coração de Jesus
Mogi das Cruzes - SP
Pe. Dorival



Paróquia Frei Galvão
JD Keralax - SP
Pe. Alexandre

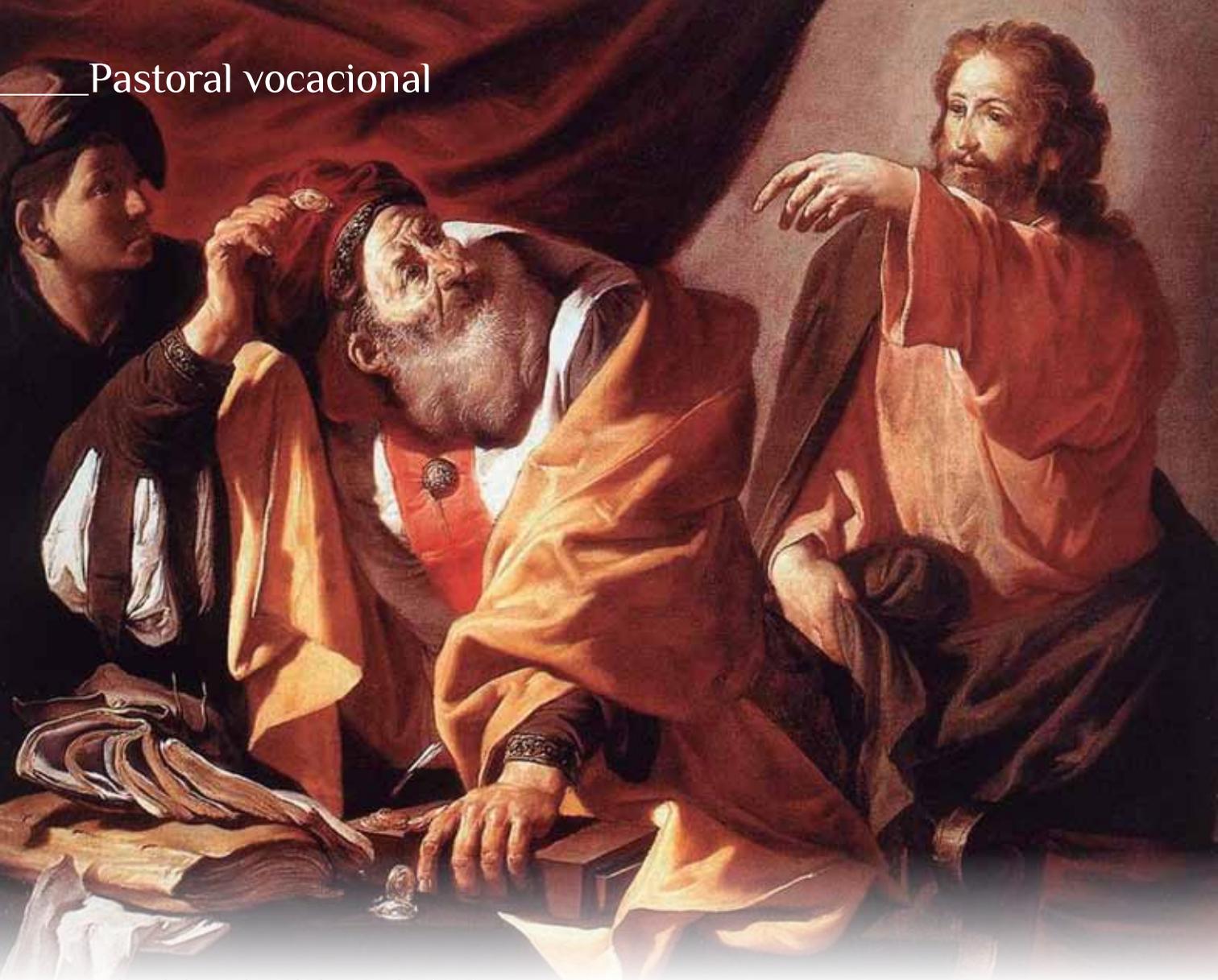


Comunidade NS de Lurdes
Piracuaia - SP
Pe. Luis

Rua: José Severino Silva, 170 Rodrigo Barreto Arujá SP

www.vitralarte.com.br

Fone: 11 4655-2721



O chamado de Levi, de Hendrick ter Brugghen (1616)

Proposta vocacional aos jovens distanciados: **O ESTRANHO CASO DE LEVI**

Por José Cristo Rey García Paredes, cmf

Normalmente, concebemos a pastoral vocacional como seleção divina entre os mais próximos: faz-se a proposta vocacional aqueles que vivem próximos, que já fazem partes dos grupos de oração, das paróquias, das entidades. Ainda nos é estranho e arriscado fazer a proposta vocacional a quem se encontra “distante” ou “distanciado da fé”.

A pastoral vocacional de Jesus, no entanto, apresenta um paradigma diferente, que muitas vezes não levamos em conta. Lembremos, por exemplo, do encontro de Jesus com Levi, e o chamado que o Senhor fez a ele.

Jesus se aproximou daqueles que haviam se afastado da religião e do nacionalismo judaico.

Transgrediu as convenções religiosas e políticas para adentrar um terreno perigoso. Levi cobrava impostos do empobrecido povo de Deus para dar ao império romano. Provavelmente ao seu redor, havia outros cobradores de impostos. Mas Jesus fixou seu olhar somente nele. O Senhor estava formando a comunidade que lhe seguiria. Se fosse nos dias de hoje,

IRMÃS FRANCISCANAS DA PROVIDÊNCIA DE DEUS



Jovem,
Jesus chama por você,
Ele conta com o seu sim.
E você?
Qual é a sua resposta?

Venha seguir Jesus Cristo, sendo uma Religiosa Consagrada, vivendo o nosso carisma: na total disponibilidade e confiança à Providência de Deus.

Centros vocacionais:

Ir. Neide Camparotto Teixeira
Rua João di Pietro, 152 – Jardim Leonor.
Cep 05614-010 – São Paulo-SP
Tel: 11 3758-0237
Animavocacionalfpd@terra.com.br

Ir. Carmem Lúcia de Almeida
Rua do Gavião, 53 – Cidade de São Pedro.
Cep 06535-165 – Santana de Parnaíba – SP
Tel: 11 4156-4404

Ir. Odete Pereira da Silva
Praça da Matiz, 62. Centro.
Cep 48108-000 – Araçás – BA
Tel: 75 3451-2464

Ir. Maria José Torres dos Santos
Rua São Francisco de Paula, 44 – Cruz das Almas.
Cep 57038-170 – Maceió-AL.
Tel: 82 3235-1267

Ir. Maria Eunice Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 21
Cep 76850 – 000. Guajará-Mirim – RO
Tel: 69 3541-3052

alguém provavelmente lhe dissuadiria dessa ideia. No entanto, Jesus se aproximou de Levi, olhou fixamente para ele e lhe disse com firmeza: “Segue-me”.

Surpreendentemente, a reação de Levi foi imediata, até mesmo radical: “Deixando ele tudo, levantou-se e o seguiu.” (Lc 5, 28). O coletor de impostos provavelmente era um homem sem preparação, um analfabeto religioso. Como demonstração de boa vontade e agradecimento, acolheu Jesus e organizou uma grande festa para se despedir dos antigos colegas. A reação da comunidade religiosa daquela época foi muito crítica, mas indireta. Ninguém se atreveu a questionar Jesus, mas questionaram os discípulos: “Por que comeis e bebeis com os publicanos e pessoas de má vida?”. Foi como se dissessem:

“O que se pode esperar de uma comunidade formada por publicanos e pecadores?”.

A comunidade de Jesus ficaria marcada por aqueles sujeitos. No entanto, Jesus defende sua atitude.

Trata-se de um alimento vocacional e terapêutico: comer e beber com os doentes cura-os, converte-os e, como ocorreu com Levi, coloca-os em um caminho autenticamente vocacional. É um exemplo que gera novos exemplos. Jesus sabe que certos gestos de eleição e comunhão são perigosos e desestabilizam o sistema, mas não se deixa intimidar.

Quando, na Igreja, damos falta de novas vocações para as diversas formas de vida e ministério, poucas vezes nos atrevemos a buscar aqueles que não fazem parte de nosso grupo, como fez Jesus com Levi. Poucas vezes adentramos um universo enfermo para tornar possível a conversão, para transformar mentalidades e realidades.

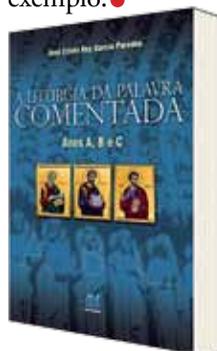
Como pode uma Igreja que não comunga com os pecadores, como o Senhor o fez, denominar-se “comunidade de Jesus”? Devemos encontrar um caminho para a “nova evangelização”, que muitos de nós ainda não percorreram. Jesus aproxima-se dos distanciados. Nós nos distanciamos cada vez mais deles. Jesus busca a ovelha desgarrada, enquanto nós somente a damos como perdida.

Comer com os irmãos e irmãs que não têm boa fama, que não seguem nossas normas morais ou jurídicas, que se excluem do sistema, não deve ser considerado um delito. Quando se enxergam as coisas com os olhos de Jesus, tudo é diferente. A convivência é um remédio que cura, que faz mudar a maneira como pensamos, que torna acessível o com-

promisso com o Reino de Deus. Por que, então, não pensar na pastoral vocacional dessa maneira? Uma pastoral vocacional para aqueles que se distanciaram?

Quão incompreensíveis

são os seus gestos para tantos de nós, Jesus. Temos medo de nos contaminar, de perder o prestígio, de ser criticados. Por isso, é mais cômodo comungar com aqueles que não parecem problemáticos. Concede-nos, Senhor, teu espírito livre e audacioso, para que nossas ações sigam o seu exemplo. ●



Conheça a obra do autor:

A liturgia da Palavra comentada, publicado pela Editora Ave-Maria

“VONTADE DE DEUS”

Diante do sofrimento alheio, tome cuidado com suas palavras



Por Bryan Cones

Em novembro de 2012, o candidato republicano ao Senado americano, Richard Mourdock, perdeu a oportunidade de alcançar uma tranquila vitória ao afirmar que uma gravidez decorrente de um aborto é “vontade de Deus”. Democratas e analistas políticos foram bastante enfáticos e críticos em relação à gafe de Mourdock; no en-

tanto, poucos teólogos e religiosos tiveram a mesma atitude.

Pergunto-me se essa apatia não seria porque, no fundo, muitas pessoas têm interpretação similar à de Mourdock sobre como o poder de Deus age no mundo, uma variação do chavão “Deus escreve certo por linhas tortas”. Ninguém, no entanto, quer admitir esse olhar quando

o assunto envolve algo tão cruel quanto a violência sexual.

Às vezes, nós, pessoas de fé, temos dificuldade em lidar com o mal: dizemos que Deus está no controle total de tudo a nossa volta, mas então nos vemos na obrigação de reforçar a vontade de Deus quando uma tragédia ocorre. Existe um desejo latente de que todos os

problemas que enfrentamos tenham uma razão de ser, seja o incêndio que tirou a vida de aproximadamente 235 jovens em Santa Maria (RS), seja o diagnóstico que tememos ouvir do médico. “Deus não dá um fardo maior do que podemos carregar”, diz o ditado. Mas é mesmo nesse Deus em que acreditamos?

A triste realidade que cerca o mal pede atitudes mais cautelosas dos fiéis. Muitas vezes, requer apenas o nosso silêncio e a nossa compreensão. Contudo, dizer que Deus intencionalmente providenciou o dom da vida por meio de um ato violento é ir longe demais. Nós, católicos, devemos estar preparados para distinguir explicações que representam erroneamente a figura de Deus e ferem ainda mais aqueles que sofrem. Não estamos ajudando a ninguém ao afirmar que Deus “permitiu” um trauma por ela sofrido.

Isso ainda nos conduz ao que a Tradição católica chama de “o mistério do mal”: simplesmente não há resposta adequada para o fato de que algo tão bom quanto a vida humana possa surgir de uma violência tão extrema quanto a sexual. Em um artigo intitulado “Deus quer a vida que vem de um estupro?”, a jornalista católica Caitlin Bootsma enfatiza: “Existe uma grande diferença entre a vontade de Deus e o que Ele permite que ocorra por respeito ao livre-arbítrio das pessoas. Muitas vezes, o Senhor tira um bem do mal - neste caso, uma nova vida de um ato destrutivo”. Ou seja: “Deus não é, de modo algum, nem direta nem indiretamente, causa do mal moral. No entanto, permite-o por respeito

pela liberdade da sua criatura e misteriosamente sabe tirar dele o bem” (Catecismo da Igreja Católica 311).

Durante Audiência Geral, no mês de janeiro de 2013, o Papa Bento XVI ponderou: “Como afirmar que Deus é um Pai todo-poderoso quando se experimenta a presença do mal e do sofrimento no mundo? A onipotência de Deus não é uma força arbitrária, mas sim a força do amor, que em Jesus Cristo, morto e ressuscitado, vence o ódio, o mal, o pecado e nos abre as portas da vida eterna”.

No entanto, confiamos que, na plenitude dos tempos, os desígnios de Deus para a criação serão “na terra como no céu”. Essa esperança cristã talvez nos permita afirmar que não há força maligna que mutile por completo o poder de Deus em gerar novas possibilidades para o desenvolvimento humano, mesmo quando os poderes da morte parecem intransponíveis. Pode soar o mesmo que “Deus escreve certo por linhas tortas”, mas o modo como o dizemos importa, e muito.

Como Paulo escreveu na carta aos Romanos, “estou persuadido de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem as alturas, nem os abismos, nem outra qualquer criatura nos poderá apartar do amor que Deus nos testemunha em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 8,38-39). ●

Artigo originalmente publicado na revista U.S. Catholic, produzida pelos Missionários Claretianos, traduzido e adaptado por Carla Maria Carreiro.

Lançamentos Mães - M



Cartões PD



Cartões M



Cartões comemorativos para todas as datas, marca páginas, postais, lembranças de sacramento, pôster, artigos religiosos... Tudo que sua paróquia ou livreria necessita.

SAÚDE E VIGOR

com a dose certa de nutrientes

Dieta balanceada em proteínas, vitaminas, sais minerais e outros nutrientes ajuda a manter a vitalidade na terceira idade

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Em novembro de 2012, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou que a expectativa de vida média do brasileiro atingiu 74 anos, um aumento de 12 anos nas últimas 3 décadas.

O avanço no saneamento básico e a melhoria relativa do sistema de saúde alongou a pirâmide etária do Brasil, que conta com um crescente número de idosos em sua população. No entanto, não se pode relacionar a qualidade de vida somente a questões externas ao indivíduo. Uma alimentação, quando variada e rica em nutrientes, previne deficiências, protege contra doenças infecciosas e mantém a saúde e a energia por mais tempo.

No caso dos idosos, uma dieta balanceada e reforçada é ainda mais importante, já que irá suprir os efeitos do envelhecimento do corpo, como o metabolismo mais lento, perda de memória e dificuldade na absorção de cálcio, que torna os ossos mais frágeis.

Nutrientes como o cálcio, o potássio, o zinco e o ômega 3, entre outros, reforçam a imunidade do corpo, regulam o funcionamento dos órgãos e diminuem o risco de doenças comuns na terceira idade, como a hipertensão e a osteoporose.

Em geral, esses nutrientes são repostos ao se consumir os alimentos



adequados para cada necessidade.

Em alguns casos, no entanto, uma suplementação alimentar extra pode ser necessária, para complementar os hábitos alimentares. Nessas situações, é importante a consulta de um nutricionista, para indicação do melhor tratamento a seguir.

Confira, na tabela da página ao lado, os nutrientes mais importantes para o bom funcionamento do organismo dos idosos, os benefícios que eles trazem e em que alimentos podem ser encontrados. ●



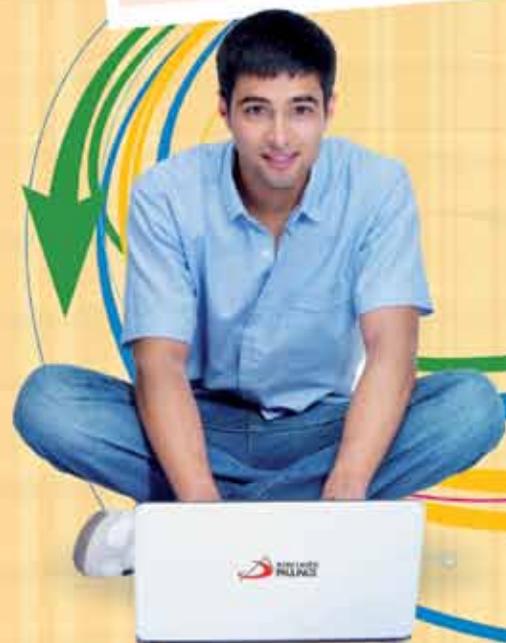
mbeatriz_bia@yahoo.com.br

Nutrientes	Benefícios	Onde podem ser encontrados
Ômega 3 	Ajuda a diminuir os riscos de doenças degenerativas, como Parkinson e Alzheimer, além da depressão.	Peixes, como o salmão e o atum; sementes de linhaça e de chia; óleo de canola.
Zinco 	Auxilia o sistema imunológico e diminui a quantidade de radicais livres no corpo, prevenindo contra o envelhecimento precoce.	Nozes e castanhas em geral; carnes; arroz e pães integrais.
Cálcio 	Atua na prevenção de doenças que afetam os ossos, como a osteoporose e a osteopenia.	Leite e derivados; bebidas à base de soja; verduras de folhas escuras. É importante, também, tomar sol de 15 a 20 minutos por dia, para estimular a vitamina D, que absorve o cálcio.
Fibras 	Regulam o funcionamento do sistema digestivo.	Frutas; farelo de trigo e de aveia; leguminosas (lentilha, feijão, grão de bico).
Potássio 	Previne contra o enfraquecimento muscular e regula o sódio, principal responsável pela hipertensão.	Abacate; banana; abóbora; iogurte; ameixa; feijão.
Antioxidantes (carotenoides, Vitaminas A, C, E, licopeno) 	Eliminam os radicais livres, responsáveis pelo envelhecimento.	Carotenoides e vitamina A: frutas e legumes de cores alaranjada/avermelhada; Vitamina C: frutas cítricas, como a laranja, o limão e o abacaxi; Vitamina E: grãos e sementes oleaginosas, como germen de trigo, nozes, castanhas e folhas escuras. Licopeno: Alimentos avermelhados, como o tomate, a melancia e a goiaba.
Ferro 	Previne contra a anemia	Carnes; ovo; grãos integrais; frutas como coco, maracujá, ameixa, abacaxi; brócolis e espinafre.

“
Senhor,
 em atenção
 à tua palavra,
 vou lançar as redes.
 (Lc 5,5) ”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
 Adicione ao seu ambiente
 virtual laços reais de amizade
 para anunciar o Evangelho
 conosco, **Padres e Irmãos
 Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
 Padres e Irmãos Paulinos
 Caixa Postal 700
 CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



www.paulinos.org.br



DEUS, você está aí?

Longas-metragens indicados ao Oscar exploram a constante busca da humanidade por uma resposta divina

Por Carla Maria Carreiro

Omistério; a espiritualidade; o sagrado. O interesse pelo que transcende o cotidiano do homem manifesta-se na arte, na arquitetura e na filosofia há milhares de anos e, mesmo em tempos de forte secularização como os atuais, despertam interesse, fascinam multidões e movimentam o mercado cultural.

Em 2013, ao menos duas grandes obras cinematográficas tornaram-se sucessos de crítica e de bilheteria ao narrarem histórias de busca por Deus e por redenção: *Os Miseráveis*, do diretor Tom Hooper, e *As aventuras de Pi*, de Ang Lee, que tiveram 8 e 11 indicações ao Oscar, respectivamente, e faturaram troféus em outras premiações, como o Globo de Ouro e Critics' Choice Awards (Premiação dos Críticos de Cinema dos Estados Unidos).*

Baseado na história do clássico literário do escritor francês Victor Hugo, publicado em 1862, e adaptado da versão inglesa do espetáculo musical de 1985, *Os Miseráveis* conta a saga de Jean Valjean (Hugh Jackman), que cumpriu 19 anos de prisão na França do século XIX, cinco deles por ter roubado pão para saciar a fome dos sobrinhos e o restante por ter tentado escapar da sofrida realidade dos presídios franceses.

Finalmente livre, Valjean se vê obrigado a carregar o estigma de ex-presidiário, pois deve apresentar, aonde for, o documento da condicional dado pelo implacável oficial Javert (Russell Crowe). Renegado, sem emprego e faminto, é acolhido pelo Bispo Myriel na casa paroquial.

Desconfiado das pessoas e

descrente do Amor de Deus, Valjean rouba a prataria do local e, ao tentar fugir, é preso novamente. O ex-detento sabe que o fato o levaria à prisão perpétua, mas o Bispo alega que os objetos encontrados com o fugitivo foram presentes oferecidos por ele para que desse início a uma vida “honestá”. “Deus o salvou da escuridão, eu ‘comprei’ a sua alma para Deus”, canta o bispo a um envergonhado, mas impressionado Valjean.

O protagonista utiliza os objetos valiosos doados pelo bispo para começar uma nova vida. Tem início, então, a jornada de redenção de Valjean, fundamentada na retidão e na caridade, mas repleta de reviravoltas, que o levam de empresário bem-sucedido e prefeito a novamente fugitivo, em escape constante de Javert. O novo ciclo despertado pela benevolência do bispo Myriel encontra o verdadeiro caminho da redenção quando Valjean tem de criar sozinho Cosette, filha de sua ex-funcionária Fantine (Anne Hathaway, em atuação bastante premiada), que, havia sido demitida da tecelagem por um funcionário cruel, e passou a se prostituir para poder alimentar a filha.

A fé cristã ganha especial contorno nos encontros com Javert, quando, ainda como prefeito, Valjean lhe presenteia com um crucifixo e, mais adiante, quando salva a vida do algoz, segue um dos mais conhecidos ensinamentos de Cristo: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam” (Lucas 6, 27).

Encontre Deus no dilúvio

Nenhum número monopoliza tanto a atenção e intriga tanto os matemáticos quanto o Pi. Conhecido como um número transcendental, essa constante está presente nas questões de cálculo de probabilidades e de estatística, na propagação dos campos magnéticos, na interpretação de fenômenos naturais. Já se conhecem milhões de casas decimais de Pi, mas ninguém sabe qual é a última. Pi é um mistério investigado há tempos.



Divulgação

O paralelo com a onipresença divina, portanto, já aparece no nome do protagonista do filme *As aventuras de P*, versão do livro *A vida de Pi*, de Yann Martel.. Desde a infância, Pi Pattel passa os dias em busca do sagrado. Hindu de criação, o garoto apega-se também à fé cristã e às práticas religiosas do islamismo em busca de desvendar o mistério que cerca Deus.

Mas é na adolescência, quando perde toda a família em um naufrágio e passa meses em um bote com um tigre, chamado Richard Parker, que Pi agarra-se à única coisa que lhe restou: a fé. A belíssima fotografia do filme de Ang Lee reforça o olhar do protagonista atento para a obra divina, enxergando a mão de Deus nos pequenos milagres que o mantêm vivo. A narrativa é contada pelo próprio Pi, já adulto, em conversa com um escritor interessado em sua história que, segundo relatos de terceiros, o fariam acreditar em Deus.

Há quem enxergue na figura do tigre uma analogia a Deus, constantemente presente no barco, coagindo o protagonista a se manter ativo, temente, vivo. O próprio Pi, ao final da saga, delega o mérito de estar salvo ao animal. Nos momentos finais do filme, outra versão para a história do naufrágio é apresentada, mas o narrador pergunta a seu visitante: qual é a versão que te aproxima de Deus?

Alusão a personagens bíblicos

Tanto na montagem mais recente de *Os Miseráveis* para o cinema quanto em *As aventuras de Pi*, é possível enxergar simbolismos bíblicos no decorrer das obras. No musical de Tom Hooper, a imagem de Jean Valjean carregando o pesado mastro por imposição de Javert é comparada a via crucis de Cristo.

Já no filme de Ang Lee, pode-se

traçar um paralelo entre o protagonista, que perde tudo e enfrenta diversas provações, mas nunca deixa de acreditar em Deus ou agradecer-lo pelo dom da vida, e Jó, que, tentado por Satanás, jamais deixa de temer a Deus. ●



Os Miseráveis (*Les Misérables*). Reino Unido, 158min. Direção: Tom Hooper. Com Hugh Jackman, Russel Crowe, Anne Hathaway, Amanda Seyfried, Eddie Redmayne.



As aventuras de Pi (*Life of Pi*). EUA, 129min. Direção: Ang Lee. Com Suraj Sharma, Irrfan Khan, Tabu, Adil Hussain, Gerard Depardieu.

Ambos os filmes em cartaz no cinema.

*A cerimônia do Oscar aconteceu em 24 de fevereiro, após o fechamento desta edição.



carla_mcs@hotmail.com

Delucas[®]
móveis
REDES MOVIMENTAIS AD DOMUM DOMINI



DB 10



DB 20



DBE 50



DB 60



DB 90



DB 110



FONE:
(18) 3266-1402

Delucas Móveis está presente nas redes sociais:



www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

ENCONTRO INFANTIL

VAMOS REFLETIR SOBRE OS SÍMBOLOS DA PÁSCOA E O QUE ELES SIGNIFICAM? ENUMERE CADA DESCRIÇÃO CONFORME O SÍMBOLO QUE A REPRESENTA!

1



() SIMBOLIZA O NASCIMENTO, APLICADO À RESSURREIÇÃO DE CRISTO. REPRESENTA TAMBÉM O FINAL DE UM CICLO, A QUARESMA E O COMEÇO DE UMA NOVA VIDA, A PÁSCOA.

() SÍMBOLO DA PÁSCOA NA ÉPOCA DOS EGÍPCIOS, É SINÔNIMO DA RÁPIDA E MÚLTIPLA FECUNDIDADE DA PRÓPRIA IGREJA.

2



() SÍMBOLO OFICIAL DO CRISTIANISMO, TRAZ A MÍSTICA DE TODO O SIGNIFICADO DA PÁSCOA, DA RESSURREIÇÃO E DO CALVÁRIO DE CRISTO.

() SÍMBOLO MAIS ANTIGO DA PÁSCOA, REPRESENTA A ALIANÇA ENTRE DEUS E O POVO JUDEU NA PÁSCOA DA ANTIGA LEI. PARA OS CRISTÃOS, É O PRÓPRIO JESUS, SACRIFICADO EM PROL DA SALVAÇÃO DE TODA A HUMANIDADE, QUE É SEU REBANHO.

3



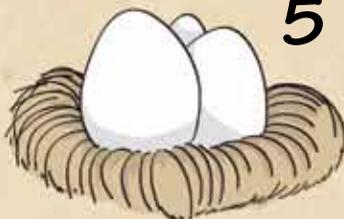
() JESUS CRISTO SE SERVIU DESSES ALIMENTOS PARA REPRESENTAR SUA PRESENÇA CONSTANTE NA EUCARISTIA. SIMBOLIZAM O CORPO E O SANGUE DE CRISTO, QUE SÃO A VIDA ETERNA.

4

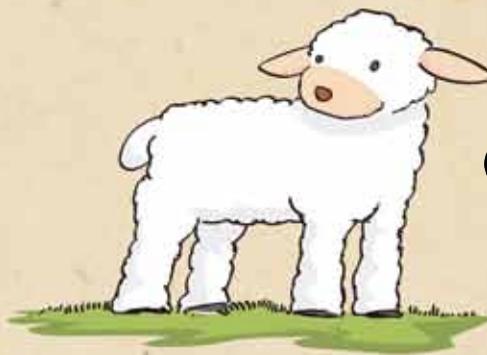


() GRANDE VELA DECORADA QUE TEM A CRUZ COMO DESENHO CENTRAL. SIMBOLIZA A LUZ DOS POVOS EM CRISTO.

5



6



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



LIGUE OS DESENHOS E SUAS RESPECTIVAS PASSAGENS BÍBLICAS. APROVEITE PARA CONVERSAR COM SEUS PAIS OU COM O CATEQUISTA SOBRE O SIGNIFICADO DESSES VERSÍCULOS!

A. "ONDE ESTÁ O TEU TESOURO, LÁ TAMBÉM ESTÁ TEU CORAÇÃO" (MATEUS 6,21)

B. "EU SOU O BOM PASTOR. O BOM PASTOR EXPÕE A SUA VIDA PELAS OVELHAS." (JOÃO 10,11)

C. "ENTRAI PELA PORTA ESTREITA, PORQUE LARGA É A PORTA E ESPAÇOSO O CAMINHO QUE CONDUZEM À PERDIÇÃO" (MATEUS 7,13)

D. "O REINO DOS CÉUS É COMPARADO AO FERMENTO QUE UMA MULHER TOMA E MISTURA EM TRÊS MEDIDAS DE FARINHA E QUE FAZ FERMENTAR TODA A MASSA." (MATEUS 13,33)

E. "O REINO DE DEUS É COMO UM HOMEM QUE LANÇA A SEMENTE À TERRA. DORME, LEVANTA-SE, DE NOITE E DE DIA, E A SEMENTE BROTA E CRESCE, SEM ELE O PERCEBER." (MARCOS 4, 26-27)



COMPLETE OS ESPAÇOS COM AS PALAVRAS DO QUADRO ABAIXO:

1. DEVEMOS AMAR NOSSOS AMIGOS E TAMBÉM NOSSOS _____.
2. DEVEMOS ACEITAR AS PESSOAS COM SUAS _____ E SEUS DEFEITOS.
3. SOMOS PESSOAS CRIADAS PARA _____ A DEUS E AO PRÓXIMO.
4. EM RELAÇÃO AOS NOSSOS IRMÃOS, DEVEMOS TER UM RELACIONAMENTO DE _____.
5. JESUS NOS ENSINOU A AMAR OS _____ E OS DOENTES.

AMAR

AMIZADE

INIMIGOS

QUALIDADES

POBRES



RESPOSTAS:
 ATIVIDADE 1: NESTA ORDEM: 5 (OVO); 3 (COELHO); 2 (CRUZ); 6 (CORDEIRO); 1 (PÃO E VINHO); 4 (CÍRIO PASCAL)
 ATIVIDADE 2: A (BOL); B (JESUS COM OVELHAS); C (PORTA LARGA E ESTREITA); D (MÃOS NA MASSA); E (MÃOS JOGANDO SEMENTES)
 ATIVIDADE 3: 1. INIMIGOS; 2. QUALIDADES; 3. AMAR; 4. AMIZADE; 5. POBRES



ARROZ PIEMONTÊS



Ingredientes

- 3 xícaras (chá) de arroz;
- 2 colheres (sopa) de óleo;
- 1 cebola pequena picada;
- Sal a gosto;
- 3 colheres de sopa de manteiga;
- 250 g de cogumelos;
- 350 g de nata;
- 1 ½ xícara (chá) de leite;
- 1 colher de sopa de amido de milho;
- Sal e pimenta branca a gosto;
- 200 g de queijo parmesão ralado.

Modo de preparo

O arroz deve ser cozido na hora e preparado de modo convencional. Use óleo, sal e cebola bem picada. Quando o arroz estiver pronto, reserve. Prepare o molho à parte, começando por derreter a manteiga numa panela já bem aquecida. Em fogo baixo, adicione os cogumelos, a nata e o leite. Engrosse essa mistura como amido de milho, previamente dissolvida num pouco de água fria. Tempere com sal e pimenta branca. Acrescente o queijo ralado e misture tudo ao arroz já pronto.

PAVÊ TRUFADO



Ingredientes

- 250 g de chocolate meio amargo;
- 4 latas de creme de leite;
- 2 latas de leite condensado;
- 250 g de chocolate branco;
- 3 pacotes de bolacha *champagne*;
- 2 xícaras de leite integral.

Modo de preparo

Derreta o chocolate meio amargo no micro-ondas. (1 minuto é o suficiente para que ele derreta). Reserve. Numa panela, leve ao fogo o conteúdo de duas latas de creme de leite e uma lata de leite condensado. Acrescente o chocolate meio amargo já derretido ao creme. Retire do fogo assim que o creme desgrudar do fundo da panela. Reserve. Faça o mesmo procedimento com o chocolate branco: leve ao fogo as outras duas latas de creme de leite restantes e também a outra lata de leite condensado. Derreta o chocolate branco e adicione ao creme. Reserve.

Como montar o pavê

Molhe as bolachas *champagne* no leite. Numa travessa, coloque as bolachas. Em seguida, cubra com o creme branco. Novamente, coloque as bolachas e cubra com o creme de chocolate meio amargo. Repita o procedimento até terminar o creme. Leve ao congelador por 2 horas. Sirva gelado.



Nossa Senhora da Anunciação

Celebrada em 25 de março



Todas as gerações vos proclamem bem-aventurada, ó Maria! Crestes na mensagem divina e em vós se cumpriram grandes coisas, como vos fora anunciado.

Maria, eu vos louvo! Crestes na encarnação o Filho de Deus no vosso seio virginal e vos tornastes Mãe de Deus.

Raiou, então, o dia mais feliz da história da humanidade e Jesus veio habitar entre nós. A fé é dom de Deus e fonte de todo bem, por isso, ó

Mãe, alcançai-nos a graça de uma fé viva, forte e atuante que nos santifica cada dia mais.

Que possamos comunicar com a vossa vida a mensagem de Jesus que é o Caminho, a Verdade e a Vida da humanidade.

Amém.

(Oração extraída do livro *Orações para todas as horas*, p. 80, publicado pela Editora Ave-Maria)

A partir de 25 de março, caminhe com Maria durante os nove meses de sua gestação até o Nascimento do Menino Jesus.



MKT/AVE-MARIA

A graça que você tanto deseja poderá ser alcançada com esta novena.

14x21cm • 160 págs.

Você está convidado a gestar Jesus no íntimo de sua alma, com este livro que propõe uma novena não de nove dias, mas sim de nove meses.

Um diário de Nossa Senhora grávida, com reflexões e passagens bíblicas, como se ela mesma estivesse narrando sua experiência desde a Anunciação, no dia 25 de março, até o Nascimento, no dia 25 de dezembro, do Cristo Salvador.

Testemunhos de quem já realizou a novena

Fiquei muito feliz em ter feito a novena do livro *9 meses com Maria*. Tornei-me outra pessoa com certeza. Estou indicando a todas as pessoas que acreditam em Nossa Senhora. Esta novena nos faz refletir em estar diante de Deus. Obrigada por existir palavras que mudam nossas vidas.

Laura Maria Cebin Bassani – Pedra Azul do Aracê, ES

Estou aguardando ansiosamente o dia 25 de março pra recomençar minha caminhada com Jesus e Maria, rumo ao Natal. Presenteei 10 amigas minhas com essa obra e todas se encantaram com sua beleza e riqueza espiritual. Recomendo a todo cristão, devoto de Maria, a leitura desse livro. Tenho certeza que o padre Luis Erlin foi inspirado pelo Espírito Santo, ao escrever essa obra.

Maria Luiza Santinon – Campinas, SP

Este livro é simplesmente maravilhoso.

Luiz Carlos Frateschi Corrêa Maia - Belo Horizonte, MG

Siga-nos nas redes sociais



M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br